ANO 14.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1934 N.º 4319

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CHAMAMOS a atenção de quem de direito para o seguinte alvitre:

«*Sr. director:*—Como no jornal de V. aparecem amiudadas vezes álvitres de grande vantagem. para o progresso da cidade que tanto gostamos e desejamos ver progredir, permita-me que lembre uma coisa, de grande alcance embora o não pareça. O trafico em Lisboa, das 16 ás 19 horas, é já enorme. O publico não sabe (os peões), como andar. Lembro, repito, para, quem de direito, mandar escrever nas ruas e praças asfaltadas, no chão, as palavras—«Olhe para a direita», ou «olhe para a esquerda», segundo o transito.

Isto faz-se em Londres. Em pouco tempo o publico teria a intuição adquirida, e o conduzir um auto seria bem mais facil.

Quere apresentar mais este alvitre? De V. etc.—*Gomes Carvalho*».

Esta carta merece muita atenção, porque Lisboa não foi construida para o automovel. A população cresce e o perigo tambem. Para os que sabem ler, ser-lhes-á facil seguir as indicações escritas nos asfaltos.

Em Londres ou Raris, os analfabetos são uma parcela que não conta. Na nossa capital, porem, o caso muda de figura: a percentagem analfabetica é esmagadora. Não são frequentes os actos de registo civil em que todas as testemunhas saibam ler e escrever. Os ignorantes continuarão ás escuras, como se andassem por uma selva. Que significa isto? Alem dos letreiros nas ruas e praças, exige-se que eles apareçam previamente nos cerebros incultos.

* * *

NUM artigo do Primeiro de Janeiro *em que comenta judiciosamente o relatorio da Caixa Geral dos Depositos, no capitulo «creditos á industria» o sr. dr. Marques Guedes, concordando com grande parte das considerações do relatorio, ao mesmo tempo observa que algumas afirmações são exageradas. No final do artigo diz:*

«Somos um país de economia pobre, mas que se vai equilibrando com uma admiravel intuição das suas necessidades.

Agora, desde 1931, conjugada com a nossa a crise do Brasil, é que começa a desenhar-se a perspectiva de muito maus dias — que é preciso energica e prudentemente prevenir e evitar, na medida do possivel».

* * *

A SOCIEDADE Protectora dos Animais comunica-nos o seguinte:

«*Sr. director:*—Em referencia a uma noticia publicada ha dias pelo jornal que V. tão proficientemente dirige, temos a honra de comunicar a V. que esta Sociedade resolveu tomar a seu cargo a ração de milho a fornecer diariamente aos pombos do Terreiro do Paço, identicamente ao que já procede em relação aos pombos do largo da Biblioteca Nacional.

Sobre os pombos do largo do Corpo Santo, devemos informar que estes se acham a cargo do sr. Antonio Pereira Peralta, comerciante do mesmo largo.—A bem dos animais, pelo presidente da direcção:—*Avelino Morgado*, vice-presidente».

Ressurreição

Transcende as fronteiras espirituais da França o novo interesse que ali está merecendo — e justiceiramente — a obra de Vitor Hugo. Não é que os detractores do vate prodigioso esmoreçam ou se calem. Ainda ha muitos, e de respeito. Mas o quasi desdem manifestado por uns, em fraca defesa da parte de outros — que nos principios do nosso agitado seculo eram as atitudes habituais perante o génio hugoesco — volveram-se em entusiasmo apoteotico ou em critica apaixonada. E isto quere simplesmente dizer que, menosprezado, esquecido ontem, Vitor Hugo ressurge do seu tumulo de olvido, e, como se vivo fosse, impõe-se á admiração, ao culto e á discussão das gerações novas.

Quanto para essa verdadeira ressurreição contribuiu o apostolado sincero e eloquente dum Fernand Gregh — lirico de profunda sensibilidade — não o acentuarei agora. Registe-se, todavia, que depois dele emmudeceram numerosos censores da forma e da emoção poeticas de Vitor Hugo. Entendeu-se, verificou-se melhor até que ponto se iludiam aqueles que só viam retorica balôfa e ausencia de verdade sentimental nos versos indignados ou profeticos, meditativos ou evocativos do artista maximo. Literariamente, Vitor Hugo ficou mais do que nunca vitorioso na opinião dos escritores e do publico. Os seus livros, porém, vibram, palpitam, irradiam de ideias e ideais generosos, de bondade amoravel, de ternura universal, de fraternidade simpatizante com a miseria, a desgraça e a tristeza do mundo. E eis o que, no criterio de varios pigmeus, se afigurou e afigura ainda inferior, mentiroso e caduco — poeira de concepções mortas, falta de inteligencia filosofica, pobreza de espirito inventivo, e não sei quantas coisas mais, especie de trapos vergonhosos ocultos sob o extraordinario, o deslumbrante esplendor verbal do mago do ritmo e da rima...

Curioso é observar que, precisamente, são esses pretendidos defeitos um dos maiores motivos da *actualidade* de Vitor Hugo. A espantosa crise moral e social que nos assoberba — a nós todos, povos herdeiros da civilização greco-latino-cristã — trouxe-nos um ceticismo facil, uma ironia charra, um conformismo banal, criadores de inerte submissão a conceitos nocivos e a baixas expressões da existencia. Tudo o que vai além do cotidiano, do imediato, do mesquinhamente pratico já parece devaneio quimerico, desvairamento, infantilidade, loucura. Atmosfera irrespiravel, em suma, para a evasão da qual se procuram e não se encontram metodos e processos heroicos, energias redentoras, asas, asas que vôem e não quebrem no seu anseio de altura. Eporventura será possivel conquistar asas de remigio eterno fora e longe da esperança e da fé no destino do homem — magnificado e celebrado pelo idealismo impetuoso do velho Hugo, anunciador, como ninguem mais o foi nos ultimos cem anos, da harmonia e da paz dos tempos futuros?

Na fonte limpida da sua inspiração humanissima dessedentam-se pois milhares, milhões de almas que não se acomodam á ausencia de estimulos nobres e de incentivos altruistas, suprema vergonha da nossa epoca. Optimo sintoma, afinal. Vitor Hugo é um simbolo — o simbolo de certezas que se imaginaram perdidas, e de crenças que se tentaram soterrar ou desvirtuar. A França e, portanto, a Europa, regressando ao convivio dos seus poemas, mostram que reencontram o rumo tradicional das suas forças civilizadoras e coordenadoras.

JOÃO DE BARROS

Na serra da Estrela começam já a praticar-se os desportes de inverno. Um aspecto da Nave da Areia coberta de neve, que é uma pista ideal para os patinadores.

DA Federação Nacional dos Produtores de Trigo recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:*—A direcção da F. N. P. T., tomando conhecimento da local sobre a morosidade nos pagamentos de trigos peda a V. que esclareça que a explicação desse facto se encontra com facilidade justificada no preambulo do decreto que vai ser publicado pelo Ministerio da Agricultura e que foi noticiado pelos jornais da manhã.

V. verá nesse decreto que para regularizar o mercado de farinhas não foram feitas distribuições de trigo nos meses de agosto e setembro, indo agora fazer-se as relativas a outubro e novembro.

E como V. sabe não ha credito ilimitado por maior confiança que qualquer entidade mereça; não se podendo dizer que esta Federação não tenha conseguido pouco pois até esta data já pagou relativamente á colheita deste ano o seguinte:

a 2.009 grandes produtores, Esc.: 134.504.466$00; a 79.899 pequenos produtores, Esc.: 250.163.773$50.

O actual atrazo de pagamentos não é, apesar disso, de mais de 35 dias.

Com o inicio das distribuições começa esta F. N. P. T. a receber da Moagem dinheiro dos seus trigos pelo que á medida que essas distribuições vão avançando os pagamentos aos produtores irão entrando definitivamente na normalidade, ou seja, feitos com intervalo de poucos dias.

Agradecendo a publicação destas explicações, somos com toda a estima e consideração de V., etc.—Federação Nacional dos Produtores de Trigo, pelo presidente.—*Luiz J. B. Cardoso Meneses*

JOÃO Gaspar Simões publicou o romance «Amores Infelizes» ou seja «uma historia de provincia». Entre o seu primeiro romance—livro notavelmente revelador—e este que mal acaba de chegar ás livrarias, ha um evidentissimo progresso, não só na invenção e composição como no dom da expressão que aparece variada, rica e desanuviada.

Não é dificil ser proposito acerca deste escritor: deve ser dentro de poucos anos um dos melhores do romance português.

* * *

PARA representar a Republica de Cuba em Lisboa foi nomeado o antigo presidente dr. Carlos Manuel de Cespedes, filho do glorioso patriota do mesmo nome. A nomeação do ilustre diplomata representa uma especial distinção que cumpre ter em conta para o acolhimento a dispensar ao dr. Carlos Manuel de Cespedes na sua chegada a Portugal, após a sua intervenção na assembleia extraordinaria da Sociedade das Nações em que vai ser estudado o conflito do Chaco.

* * *

PEDEM os habitantes de Benfica a nossa intervenção junto da Carris no sentido de conseguir mais carros fechados nessa carreira tão concorrida.

Realmente, não só a comodidade como a saude publica, exigem a suspensão dos carros abertos durante o inverno. Será possivel obter a justa solução do problema simples, que joga com as naturais prescrições da higiene geral?

TEATROS E CINEMAS

Polifonica de Pontevedra

A Polifonica de Pontevedra, que ontem obteve no teatro Nacional um dos maiores exitos musicais dos ultimos tempos, e a consagração entusiastica do publico português, despede-se hoje com o seguinte magnifico programa que constitui o seu segundo e ultimo concerto:

1.ª parte—I—«Vinde Ledos», madrigal, O. di Lasso; II—«Menuetto Cantabil», base harmonizacion, J. Nin; III—«Tu muccidi o crudelle», madrigal, G. de Venosa; IV—«Cántiga de Afonso X n.º LXV», harmonizada por F. Pedrell, Anonimo do Seculo XIII; V—«Un fato de Labradores», vilancio do Natal, seculo XVIII, M. L. Ximenez.

2.ª parte—I—Benedictus Sancti Jacobi», harmonizada por Santiago Tafall, Anonimo do Seculo XII; II—«O vos omnes», T. L. Victoria; III—«Regina Coeli», Antonio Lotti; IV—«Inter Vestibulum», Giacomo A. Perti; V—«Tu es Petrus», motete a seis vozes e para coroação de um pontifice, Palestrina.

3.ª parte—I—«Polo mar abaixo vai», Alalá, P. Luiz M. Fernandez; II—«Romance de Doña Alda», P. Luiz M. Fernandez; III—«Canto de Arrieiro», de Carballino, José Doncel; IV—«Canto d'Ourense», Obdulia Prieto; V—«Tres cántigas de Pontevedra», P. Luiz M. Fernandez.

Atraz do repositeiro

Realiza-se hoje, no Sá da Bandeira, do Porto, com a maior espectativa de publico desta cidade, a estreia da Companhia de Revistas do Trindade, com «Lua Cheia», interpretada por um grupo notavel de artistas do nosso teatro ligeiro, tendo como «estrela» Beatriz Costa e fazendo parte da sua apresentação a grande atracção mundial «L'Inquisition».

Com permissão gentil do empresario Ricardo Covões, o bailarino Janou, contratado no Coliseu, está já ensaiando o grupo de «girls» da companhia Maria das Neves, que brevemente fará a sua apresentação no Maria Vitoria, com a revista «Viva a Folia!».

—Em virtude do estado de saude de mestre Antonio Inheiro é o seu ilustre colega Carlos Santos quem vai ensaiar a peça de apresentação da companhia de comédias do Trindade, «Menino Virtuoso», substituindo aquele até que possa retomar o seu lugar de director de cena e ensaiador deste teatro.

—Recebemos cumprimentos de despedida, além de Beatriz Costa, dos artistas Tereza Gomes, Maria Brasão, Alvaro Pereira, «Ribeirinho», Soares Correia e Armando Machado, que seguiram para o Porto.

—No Apolo, começam na segunda-feira os ensaios da nova revista «Zé dos Pacatos», cuja companhia só nesse dia ali fará a sua apresentação, já completa de elementos.

—Começam hoje, á noite, no Trindade, os ensaios da comedia «O Menino Virtuoso», tendo como primeiros interpretes Irene Isidro e Vasco Santana, este ultimo no protagonista.

—Com grande exito, fez ontem a sua estreia no Teatro Circo da Guarda a companhia Hortense Luz, que terminando amanhã ali os seus espectaculos, se estreia no domingo no teatro de Gouveia, onde, ha muito, não vai uma companhia completa.

—Experimentou bastantes melhoras o actor-empresario Erico Braga, que, dentro de dias, deve reaparecer no Variedades, interpretando o seu papel na comédia «O Aldrabão».

—«O Alfinete» é o titulo da comédia, que será a terceira a representar, esta temporada, no Avenida, pela companhia Maria Matos, adaptação de Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral.

—Ao ilustre advogado dr. Ricardo Mota foi entregue a defesa de uma empresa teatral, em pleito com os arrendatarios dum popular teatro de Lisboa.

—Continua em pleno triunfo, no Avenida, a comédia ali em cena, «Novos e Velhos», motivo por que ainda não foi fixada a estreia, ali, da nova peça de Joaquim Almada, «O Amor... é o Diabo!», cuja «première» está sendo ansiosamente aguardada.

—Entrou já em franca convalescença a grande actriz Adelina Abranches, que em breve retomará a sua actividade profissional, no Variedades.

—Chegou ontem do Porto o empresario Antonio de Macedo, que vem preparar a exploração futura do Carlos Alberto, pela companhia Ilda Stichini-Alves da Costa, já em formação.

—Da gentil actriz Maria Ema, que com a companhia do Trindade vai trabalhar, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, recebemos amaveis cumprimentos de despedida.

—No proximo dia 29, estreia-se, no teatro do Gimnasio, a mais popular cançonetista humoristica de Espanha, Luizita Esteso.

—Valeria Kasfikis, que está dando os ultimos espectaculos, apresenta novos e sensacionais numeros de ilusionismo.

—Está alcançando o maior sucesso de alegria o numero novo «A Massaroca», da fantasia «O Fim do Mundo», em que a popular artista Ema de Oliveira é inimitavel de graça e naturalidade.

—No Nacional, dá hoje o seu segundo e ultimo concerto, a Sociedade Coral Polifonica de Pontevedra.

"A canção duma noite"

Trata-se dum fonofilme gracioso, de entrecho ligeiro, cujo principal objectivo é explorar a voz maravilhosa de Jean Kiepura. O celebre cantor dá-nos, na sua terra natal, a Italia do bel-canto, expressa em paisagens de suprema beleza, a grandiloquente medida do seu registo vocal. Ouvimo-lo na «Traviata», na «Bohéme», no «Rigoletto», trechos celebres que ele diviniza, com a sua garganta privilegiada, de tal maneira que os nossos aplausos se tornam irreprimiveis. Jean Kiepura não representa mal. E' uma figura alegre, de belo «entrain», que, sem fraquesas, dá a réplica ao seu «partenaire», um aventureiro simpatico, que se apropria da personalidade do cantor, atravez duma série de deliciosos «gags».

A rapariguinha é linda. E', de facto, uma noiva cheia de ingenuidade e de frescura. O realizador conseguiu, sem nos maçar muito, introduzir na produção uma rapsodia de operas celebres—cujas melodias inteiramente se ajustam ás situações e se fundem integralmente com o «decor» lirico dessa Italia de sonho e de beleza que nos enche os olhos de visões perturbantes.

Muitas actualidades portuguesas e estrangeiras, Ha que animar o produção nacional, mas ha tambem, sem duvida, que lhe exigir uma melhor selecção nos acontecimentos e uma melhor realização tecnica. Pode ser?

A. P.

"Canção de Amor"

Já podemos anunciar o programa que segue á triunfal carreira do «Gavião», com Charles Boyer, no Odeon e Palacio: «Canção de Amor», filme musicado que obteve um grande exito nos principais cinemas da Europa. A interpretação da gentilissima artista Charlotte Ander, ao lado do grande tenor Joseph Schmidt, que pela primeira vez se apresenta em Portugal, possuidor duma voz de timbre delicadissimo, são garantias firmes dum espectaculo de graciosidade e bel-canto.

CHARLOTTE ANDER e JOSEPH SCHMIDT

Actualidades

Henri Garat desapareceu, ha tempos, das telas, andando a trabalhar pelos grandes music-halls, da Europa.

—O Cinema?—preguntaram-lhe ha dias.

—Parece-me que já não sou mais «comercial» e que o publico já me não quere, disse, com um sorriso nos labios, o simpatico galã.

—Crê nisso?

—De principio acreditei; mas, tenho sido tão aplaudido e acarinhado pelos varios publicos, nas minhas exibições, que recobrei confiança.

—Faltam-lhe contratos para o cinema?

—Não; sómente desinteressa-me filmar maus trabalhos. O sucesso dum filme depende de grandes e variados factores: o argumento, a planificação, o dialogo, a realização, os artistas, o som e a publicidade. Se ha uma falha em qualquer destes pontos o filme desequilibra-se e... somos nós, actores, aqueles que ainda sofremos mais com o fracasso.

—No Barrymore-Theater, de New-York-Broadway, cinema que pertence aos irmãos Lionel, John e Ethel Barrymore, realiza-se hoje a primeira de «L'Aiglon», de Rostand, realizado em filme por Selwyn e Harold Franklin.

—Dias antes de se apresentar ao publico o filme «As pupilas do sr. Reitor», aparecerá nas montras uma nova edição do encantador romance de Julio Diniz, profusamente ilustrada com fotografias de peliculas e um prologo de Leitão de Barros, realizador do filme, analizando com minucia a sua adaptação ao cinema.

—A United Artists pensa solicitar ao ministerio das Belas-Artes a cruz da Legião de Honra para Walt Disney, o artista criador do engraçado Mickey Mouse. A Imprensa francesa, aplaudindo, julga merecida a homenagem.

—«Le Lys brisé», filmado em mudo pelo grande mestre Griffith, vai ser apresentado, novamente, na tela em sonoro.

—Em Viena, acaba de obter um extraordinario triunfo o filme «Stosstrup 1917» (tropas de choque 1917).

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 17172
A's 21 e 30 — A Imperatriz Vermelha com Marlene Dietrich

CENTRAL Telef. 24381
A's 21 e 30 — O Rei dos Pretos com Georges Milton
O violino encantado

CONDES TELEF. 22513
A's 21 e 15 — A canção duma noite com o celebre tenor Jan Kiepura

OLYMPIA Telef. 25309
Sessões continuas das 14 e 30 as 24 — Exibição completa dos Misterios da Selva
12 episodios--24 partes

ODEON Telef. 26183
A's 21 e 15 — O GAVIÃO filme de Marcel L'Herbier

PALACIO Telef. 47163
A's 21 e 30 — com Charles Boyer

POLITEAMA Telef. 2 6305
A's 21 e 30 — Abertura da epoca Náná com Anna STEN

PARIS Telef. 28777 ás 8 e 45
ESQUIMO' Um amôr que não morreu
Matinées as 5.as e sábados ás 15

CAPITOLIO O Tigre demonio Atentado de Marselha e Viagem ao Amazonas
Bilhetes desde 1$60

TERRASSE A Bataiha
Às 21 e 15 Telef. 20971 — com Charles Boyer e Annabella

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—Concerto pela Polifinica de Pontevedra
Gimnasio—A's 21 e 30—«Kasfikis».
Avenida—A's 21 e 30—«Novos e Velhos».
Variedades—A's 20 45 e 22 e 45—«O aldrabão».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema-21 e 30-Av. Alvares Cabral.
Eden-Cinema—R. do Alvito a Alcantara.
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica—Av. Gomes Pereira—Benfica.

O sucesso cada vez maior do "O Fim do Mundo", no Coliseu. As duas sessões desta noite

Joaquim Prata no «Chinês»

Toda a gente de bom gosto que quere, com efeito, divertir-se e que procura para isso o melhor espectaculo da capital, já se sabe que vai esta noite a qualquer das duas sessões da fantasia «O Fim do Mundo», que se representa no Coliseu em duas sessões, ás quais não falta o mais esplendoroso luxo de cenarios, de apoteoses e guarda-roupa, numeros engraçadissimos, bailados sugestivos e muita, muita alegria! Domingo, ás 15 e 30: «matinée». Bilhetes á venda a preços mais baratos que o cinema.

Dr. Santos Reis
Doenças de caracter cronico
Todos os dias das 13 ás 19 horas
R. Alves Correia, 198-1.º

Cal Hidraulica "Rochedo,,
VENDE: Campo das Cebolas, 12-A—Telef 2 6576

Dr. Adelaide Cabette
Retomou a sua clinica. Av. da Liberdade, 3, 2.º. Consultas das 2 as 4. Tel. 27470.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Teatro Nacional
Hoje — A's 21 e 30
2.º e ultimo concerto pela Sociedade Coral Polifonica de Pontevedra
Amanhã e Domingo
Serie Portuguesa — Duas unicas representações, com a celebre peça de Mendonça Alves
A CONSPIRADORA
Extraordinaria criação de
PALMIRA BASTOS
Segunda-feira: — **Teatro de Julio Dantas.** — Devido ao enorme agrado que tiveram representam-se mais uma vez "Soror Mariana,, "Ceia dos Cardiais,, e "Rosas de Todo o Ano,,

AVENIDA
Em pleno triunfo:
NOVOS E VELHOS
A comedia das enchentes
Espectaculo inteiro — As 9 1|2 horas
BREVEMENTE:
O AMOR... É O DIABO!
Comedia de JOAQUIM ALMADA

VARIEDADES
HOJE
O ALDRABÃO Duas sessões 8,45 e 10,45

Gimnasio A'S 9 3|4
TELEFONE 2 8801
Hoje, sexta-feira, sabado e domingo
ULTIMOS ESPECTACULOS
da maior ilusionista do mundo
VALERIA KASFIKIS
A dominadora da vontade alheia
Domingo matinée ás 3,30

Cultura cinematográfica

Filmes recomendados pelo Diario de Lisbôa

Esta semana cinematografica é uma semana de vedetas. Seis artistas—seis, nem menos!—daqueles que «fazem cartaz», alinham os nomes lado a lado nas famosas «terceiras paginas» dos grandes matutinos—verdadeiro Bedoecker dos cinefilos alfacinhas. Seis vedetas, todas «celebres», justa ou injustamente, mas daquelas que «levam publico» sem duvida nenhuma: Douglas Fairbanks, Charles Boyer, Marlene Dietrich, Anna Stenn, Georges Milton e Jean Kiepura. Os filmes em que aparecem são, como eles proprios, de caracteristicas e meritos diversos.

Não pretendemos classificá-los. Mas, contra o nosso costume, vamos fazer a critica de cada filme a partir do seu interprete principal.

* * *

Toda a gente sabe que o maior inconveniente do tempo é envelhecer as pessoas. E' um inconveniente inevitavel e, por isso mesmo, não ha outro remedio senão conformarmo-nos com ele—e tratar de envelhecer o melhor possivel.

Vem isto a proposito de Douglas Fairbanks. Douglas Fairbanks, envelhece, a olhos visto. Mas Douglas Fairbanks sabe envelhecer!

Deve ser-lhe dificilimo. Dificil e doloroso. Imaginem: um homem que encarnou, durante largos anos, á custa duma constituição fisica excepcional, a mocidade do mais novo dos continentes; que foi o jovem paladino de duas gerações—a que representava no écran e a que o admirava na plateia;—esse homem robusto, alegre, desembaraçado, lidimo descendente dos cavaleiros medievais, dos piratas da Renascença, dos exploradores do seculo XIX, de todos os herois que fizeram da força fisica e da elegancia moral um magisterio de energia e de confiança—vê no espelho multiplicarem-se-lhes as rugas do rosto e as brancas do cabelo, sente a invasão cavilosa da ferrugem a emperrar-lhe a maravilhosa maquina animal!

E o seu caso é agravado pelo facto de poder ver reproduzidas, com cruel fidelidade, as suas antigas proezas. Rico, tem com certeza em casa um projector que lhe mostra impiedosamente «O Sinal do Zorro», «O Ladrão de Bagdad», «Robin dos Bosques», «O Pirata Negro»—espelho magico do passado, maquina de encontrar o tempo perdido.

No «D. João», Douglas Fairbanks ainda escala um torreão, salta por uma janela, estilhaçando os vidros, e pega numa espada como só ele sabe pegar numa espada.

Mas tudo isso lhe serve apenas para, espirituosamente, sem sombra de azedume, nos mostrar que envelhece e que vai soar a hora da reforma. «A ultima aventura de D. João» talvez seja a ultima aventura de Douglas Fairbanks. Douglas vai morrer no seu posto. O mundo perde o seu melhor professor de optimismo—e o cinema perde o seu melhor actor.

Não protestem. Douglas, o irrequieto Douglas, Douglas o saltador, Douglas o espadachim, é dos poucos actores de cinema que tem havido dos poucos que compreende perfeitamente o «estilo» da interpretação cinematografica.

«Actor de cinema» é uma coisa muito diferente de «actor», sem mais nada. «Actores» tem havido muitos, em centenas de filmes. «Actores de cinema» muito poucos.

Douglas Fairbanks é um verdadeiro «actor de cinema». O melhor de todos, dizemos nós, por ser «o unico» que sujeita «completamente» a sua actuação ás exigencias da arte em que milita. Nem o proprio Chaplin, de que Douglas é um discipulo directo (em «D. João», a «escola de Charlot» é de tal forma evidente na composição da personagem, que chega a haver momentos de semelhança fisica) sacrifica tanto da sua personalidade «humana», isto é: extra-cinematografica. Douglas nunca quiz ser mais do que um elemento como outro qualquer, da ordem do enredo, dos cenarios, da fotografia, dentro dos filmes que criou.

E conseguiu ser sempre o melhor de todos, a pesar da alta qualidade dos restantes!

Só ha um outro «actor de cinema» que, sob esse aspecto, é possivel comparar a Douglas Fairbanks: Harold Lloyd.

Vitoria de Douglas Fairbanks, «A ultima aventura de D. João», é tambem uma vitoria de Alexander Korda, o realizador da «Vida Privada de Helena de Troia» e da «Vida Privada de Henrique VIII». Esta sua nova «vida privada» (que assim se chama no original), tem sobre as outras a vantagem de ser muito mais «cinematografica», pela clareza visual com que é exposta, sem os artificios literarios das anteriores. Não precisa de recorrer, como a de Henrique VIII ao poder histrionico dum Charles Laughton,—grande «actor» que não é contudo um «actor de cinema». A planificação e o dialogo são admiraveis. Cada cena contribui efectivamente para o desenrolar do tema no écran; acrescenta sempre alguma coisa de novo nunca deixa a acção a marcar passo.

A decoração é do melhor que temos visto numa tela. Que bom gosto! Que conhecimento das necessidades cinematograficas! Como as figuras «assentam bem»! Só discordamos da fotografia, que não valoriza como poderia a encenação. Gostavamos de ver aquilo mesmo tratado em tons mais quentes, sem uma certa lividez que nos lembra sem necessidade, que aquela lindissima Espanha foi construida em Inglaterra. Georges Perinal, o operador, é francês. Os filmes de Alexander Korda, que é hungaro, não podem ser filmados como os filmes de René Clair, latino de alma saxónica.

* * *

Charles Boyer é um actor de grande envergadura.

Já provou largamente que o seu talento merece a consagração do animatografo, fixando as suas criações. Sóbrio, preciso, sincero, insuflua uma vida impressionante ás personagens que interpreta.

O aspero aventureiro do «Gavião», tão sensivel, como pouco escrupuloso, assenta-lhe como uma luva. A sua «morgue», onde ha qualquer coisa de eslavo, fica a matar no principe polaco que fazia batota para satisfazer as exigencias de luxo da mulher. A seu lado, Natalie Paley conseguiu interessar Hollywood, para onde partiu ha dias. A sua «Marina» justifica sobejamente o interesse dos produtores americanos. Natalie Paley possui um dom mais valioso e raro que a beleza: personalidade. Ela e Charles Boyer vivem de tal maneira a aventura imaginada por Francis de Croisset, que nos esquecemos da origem teatral.

Realizou-a cinematograficamente Marcel L'Herbier. Tivemos o prazer de encontrar no «Gavião» o L'Herbier doutros tempos, dos tempos da «Deshumania» e da «Vertigem», mas já sem aquelas manias chamadas vanguardistas que lhe borravam com frequencia a bem intencionada pintura. Não ha duvida de que é um artista que ama e sabe cumprir o ritual do cine.

Por tudo isso, tambem recomendamos, sem pejo o «Gavião», obra séria de cinema e bom espectaculo.

* * *

Uma noticia particular, mas que devemos dar á estampa: reconciliamo-nos com Marlene Dietrich. De facto, não iamos, como soi dizer-se, muito á bola da famosissima «vamp». De tudo o que dela tinha saído (incluindo o «Anjo Azul»), do que gostávamos mais era daquele fox-trot de Correia Leite que a Irene Izidro cantava lindamente...

Marlene!
Deitaste as saias ao ar
e fizeste muito bem!...

Mas desta vez, convencemo-nos de que a culpa é do sr. Sternberg, que a parasita, como é notorio, escandalosamente.

A' sombra do inegavel poder de sedução da actriz alemã, o sr. Sternberg dá largas ao seu cabotinismo soturno. Todo ele se desfaz em efeitos pomposos, empertigados, que custam rios de dinheiro á companhia que teve a sina (aliás rendosa) de o contratar. O seu estilo, inconfundivel, reverte dos mais conselheirais e morbidos escaninhos da alma germanica. A sua tecnica tem por base a confusão. Não ha como ele para estragar imagens bonitas pondo umas por cima das outras. E' o rei da sobreposição, o imperador do «enchainé». Tem uma especialidade: os «travellings» com bilhete de ida e volta. E uma predilecção o «gag» triste.

Tambem gosta muito de escadas e de veus. Quando descobre uma coisa de que gosta—insiste. Lembram-se dos pianos da «Fatalidade»? Das rodas e dos carris do «Expresso» de Xangai?... A «Imperatriz Vermelha», tambem chamada «Capricho Imperial», foi feita sob o signo de escada. Os pobres actores levam a fita toda escada abaixo, escada acima. Se contarmos com os ensalos e as repetições, devem ter apanhado uma estafa!

Para os animar, a fita é toda acompanhada com musica de cavalinhos, feita de fatias do «1812», lascas do «Principe Igor» e aparas do «Boris Godonov».

Mas ha lá duas coisas notaveis: Marlene Dietrich—e a decoração.

Marlene mostra-se ali mais bela do que nunca, embora menos á fresca, porque, na Russia, já no seculo XVIII fazia muito frio.

A personagem que interpreta não é, como naturalmente se supõe, Catarina a Gande—a que nunca se chamou, como diz certa legenda, a Messalina do Norte, mas sim a Semiramis do Norte. E' antes a Pequena Catarina, crisalida da Grande, tal como na bela peça de Alfred Savoir, em que o filme se inspira nitidamente.

Malene é, por definição, uma mulher perigosa. Pois, no principio deste filme, representa tão bem a ingenuidade inteligente e sensivel de Sofia Tereza, que nos convenceu de que é, efectivamente, uma boa actriz.

A decoração, tambem é, como dissemos, notavel, apesar do convencionalismo improprio numa fita com pretensões a historica.

Mas as esculturas dos monges, povoando de vultos anormais aquele tenebroso palacio de madeira, a disposição macabra das tochas, as portas gigantescas, as pinturas murais, os adereços, o guarda-roupa—tudo foi combinado segundo as regras da fotogenia. Que pena o sr. Sternberg não ser pessoa ppara aproveitar semelhante material, com a sua mania de dar solenidade aos pormenores insignificantes, esborrachando as coisas de real valor!

* * *

Anna Stenn não é, como pretende a publicidade, «uma nova estrela». Ha muitos anos que Anna Stenn, russa de nascimento e comunista de convicções, interpreta talentosamente primeiros papeis. «O Filho do Outro», «O Cadaver Vivo», «O Passaporte Amarelo», «Os Irmãos Karamozoff» são criações admiraveis de Anna Stenn já exibidas em Portugal, e que impuzeram portanto o seu nome muito antes de «Náná».

A America fez dela uma estrela de primeira grandeza. E com razão. Anna Stenn é um prodigio de sensibilidade, com talento e beleza para dar e vender. («Honni soit...$). Mais feminina e mais «actriz de cinema» (cá está!) que qualquer das monopolizadoras do fatalismo cinematografico (Greta Garbo e Marlene) vai dar-lhes amargos de boca, como diz o povo.

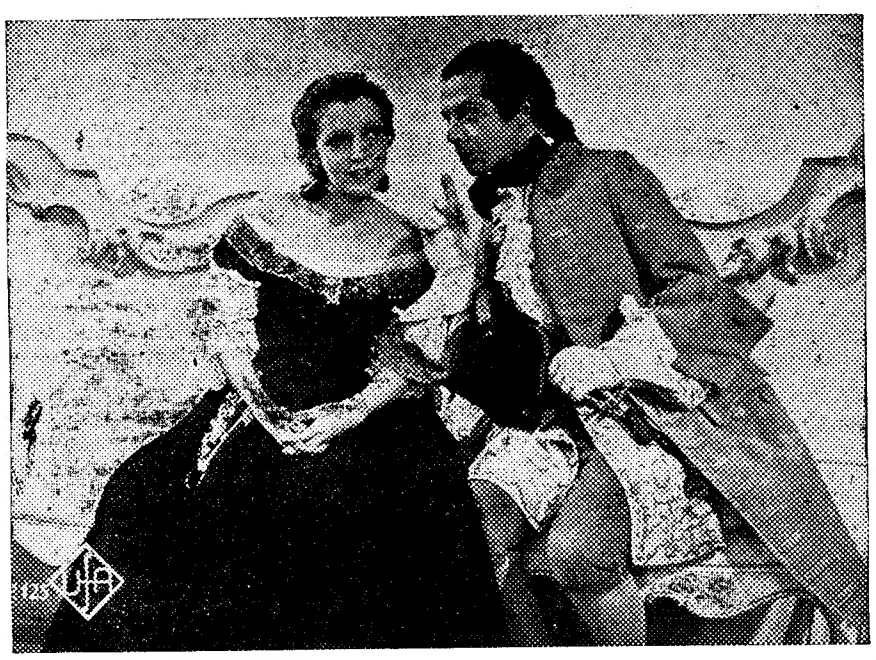
Em «Náná», podemos admirar á vontade o seu valor, tanto mais que o filme não tem mais nada que admirar.

Realizado por Dorothy Arzner, que não é positivamente uma grande aguia, inspirada no conhecido romance de Zola (não tão atraiçoado como se disse em França, vamos!), «Náná» não consegue transpôr a média honesta.

Mas, só para ver Anna Sterm, vale a pena aturar o sr. Lionel Allwit e seus acolitos!

RETARDADOR

Um filme da Ufa: "Noite de Maio"



Vamos ver na próxima terça-feira, no São Luiz, três dos nossos artistas predilectos — Käthe von Nagy, Fernand Gravey e Lucien Baroux, o impagável Baroux! — numa deliciosa comédia da Ufa, "Noite de Maio", cuja acção decorre em Viena de Austria em 1753. A capital do amor—no século do amor! "Noite de Maio" é apresentado pela Agência H. da Costa.

A SONORO FILME
tem em exibição no
POLITEAMA
um filme dos UNITED PRESS, com ANNA STEN
A gentil interprete do romance famoso de EMILIO ZOLA
N Á N Á
No TIVOLI
A ULTIMA AVENTURA DE
D. JOÃO
com DOUGLAS FAIRBANKS
Brevemente neste cinema O HOMEM INVISIVEL Um filme fantastico, segundo o romance de *H. G. Wells*

ERMIDA
Tipo donzel
O melhor vinho branco seco de mesa

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre
Doenças das Senhoras. Partos
Rua Garrett, 74 s|l—Das 3 ás 6—Tel. 20524
Largo Dr. Afonso Pena, 19-r|c—Das 12 ás 2
Telef. 48424

Chá das cinco

A chama

Ainda vôa nos ceus do Extremo-Oriente, de regresso da sua expedição triunfal á Oceania, a ligeira avioneta de Humberto da Cruz e Antonio Lobato, e já outras asas portuguesas se aprestam para continuar a obra gloriosa iniciada por Gago Coutinho e Sacadura.

Ao mesmo tempo que José Pimenta projecta um vôo a Angola e a Moçambique e volta, Carlos Eduardo Bleck e o capitão Carlos Macedo ardem na ansia de atingir, pelo ar, com rapidez ainda não conseguida por nacionais e estrangeiros, a linda cidade do Rio de Janeiro, prolongamento de Portugal.

Representa isto um sintoma animador para os portugueses, pois demonstra que os jovens de hoje, sentem a iluminar-lhes a alma a chama que levou ás conquistas, ás navegações, á civilização de tantos milhões de homens, e, nos tempos modernos, aos vôos ao Brasil, a Macau, á India, a Angola, a Moçambique, e a Timor.

No seu admiravel discurso na Escola da Granja do Marquês, disse o dr. Oliveira Salazar que «para corresponder ao pensamento do Governo e ás mais altas conveniencias nacionais se faziam mister meios materiais, tecnica perfeita e espirito militar», e acrescentou: «Antes cinquenta bons aviadores que um campião mundial».

E' com alegria que vemos o ilustre estadista convertido á ideia da «Aviação em massa» que o general Douhet brilhantemente defendeu e que Italo Balbo—como outros clarividentes directores das grandes aeronauticas—realizou, com uma eloquencia absolutamente convencedora. Mas é indispensavel reconhecer que o campeão, o heroi, o autor dum esforço isolado invulgar, tem ainda um grande papel a realizar em Portugal. Foram os «raids» e as «performances» do tempo heroico da Aviação que criaram em todo o mundo o «espirito do ar» que fez nascer nos diversos paises poderosas Aviações civis. E deve notar-se que elas constituem a melhor reserva para os Estados, tanto na paz como na guerra—reserva que nada custa ás nações. Em Portugal, devido a numerosas circunstancias, esse espirito ainda é balbuciante. E só a realização de proezas como a que está fazendo, brilhantemente, Humberto da Cruz e as que outros jovens aviadores estão preparando pode animá-lo, despertando nas almas o entusiasmo e a fé.

FELIX CORREIA

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Esc.
Jantares completos de 15 e 18 Esc.

DE LUTO

José Maria Ribeiro

Faleceu o sr. José Maria Ribeiro, funcionario do ministerio das Finanças em serviço na contabilidade do ministerio dos Estrangeiros e membro dos corpos gerentes do Centro Escolar Republicano de Belem.

Deixa viuva a sr.ª D. Albina Lopes Ribeiro e era tio da esposa do sr. tenente Gomes Rocha, da redacção do jornal «O Exercito».

Conferencias

O sr. dr. Vitor Fontes realiza hoje, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, uma conferencia subordinada ao tema «Defesa contra o alcoolismo», 4.ª da serie «Flagelos Sociais». A entrada é livre.

Carta de Portugal

O Instituto Geografico e Cadastral acaba «Carta de Portugal», referente a Peniche.

E', como todos os demais, um trabalho que honra a já consagrada proficiencia daquele estabelecimento tecnico.

O MOVIMENTO DA CAPITAL

Sugestões, reflexões e alvitres

acêrca do transito em Lisboa

A interessante revista «O Volante» publicou, no seu numero de hoje, o retrato do sr. capitão Maia Loureiro, ilustre director da Policia de Transito, apresentando-lhe os seguintes alvitres:

«O transito nocturno na avenida fornece-nos tema para algumas reflexões. O transito principal, logicamente, é o que faz ao longo da avenida, sentido Norte-Sul ou Sul-Norte. Todo o transito em sentido transversal deve ser considerado a excepção, secundaria portanto. Assim, os sinais de luz devem ser verdes, a mór parte do tempo, para os carros que sobem ou descem a avenida. E para os que a atravessem, e só para esses, deve ser necessario o uso do sinal acustico pedindo ao sinaleiro que lhe dê passagem, cortando, com a luz vermelha, o transito ao longo da avenida. Mas, uma vez fechado o disco durante o tempo indispensavel para o cruzamento, logo o sinaleiro deve abrir o transito principal sem necessidade que lho peças com as buzinas.

E sigamos no capitulo sinais: estes da avenida, de luzes de cores, vêem-se, pelo menos, ainda que estejam mal dirigidos por vezes. Mas em outras esquinas da avenida, no largo do Rato, por exemplo, o sinaleiro, de noite, completamente invisivel. E lá vêm os sinais não atendidos, a discussão do «viu» e do «não vi» e algumas vezes infracções multadas sem que, em boa verdade, se possa fazer prova moral contra o infractor obrigado a adivinhar nas trevas um gesto que pode não ter sido feito... E senão, as travagens bruscas, as derrapagens perigosas, coisas inteiramente evitaveis, em suma. Seria grande desprezo ou coisa impraticavel um pequeno projector ou reflector, fixo nos fios auxiliares nos electricos ou num poste metalicos, que iluminasse, ainda que modestamente, a figura simpatica do sinaleiro nestes pontos concretos? Ousamos pensar que não.

Mas ha mais ainda; andou pelos jornais um solene aviso aos condutores, convidando-os a, de noite, usar os faroes á laia de sinal, substituindo a buzina. Mas quasi sempre que um automobilista acende os faroes por momentos, ainda mesmo que não cruze com outro carro, ainda que o faça para avisar numa encruzilhada ou se veja obrigado a fazê-lo quando o medonho estado dos pavimentos lhe ameaçam seriamente a integridade do carro, surge um policia, ás vezes sinaleiro, outras simples guarda de Segurança, que o intima a apagar as luzes e o repreende se não o multa. Para que serviu então o anuncio sisudo dos jornais? Para aborrecer os automobilistas, ou para aumentar o trabalho dos guardas? Porque não fazer chegar a todos os guardas a ordem de deixar fazer das luzes dos faroes o uso absolutamente necessario em pavimentos maus ou aquele que publicamente lhes é aconselhado para substituir as buzinas?

Deixando as luzes, passemos a assinalar algumas «ratoeiras» que bom seria desaparecessem. Uma delas é a autora dos mais terriveis engarrafamentos no transito lisboeta; referimo-nos á barragem que a linha ferrea faz na avenida da Republica. Em dias de grandes espectaculos desportivos no Estadio ou corridas no Campo Grande, os automoveis que, do monumento da Guerra Peninsular enfiam pela rua central da avenida citada, ao chegarem em frente á inestetica barragem cortam á direita, para seguir pela linha dos electricos e passar o estreito arco. Com uma bicha de dezenas de electricos e outra de centos de automoveis é problema para endoidecer as autoridades. E a Camara quere resolvê-lo construindo um caminho que, da parte do Mercado Central de Gados contigua ao desnivel do caminho de ferro, isto é, *á direita* do arco fatal onde se produzem os engarrafamentos, leve os automoveis ao arco que, desentupido, lhes franqueia a avenida 5 de Outubro. Mas, o caso é este; para tomar esse caminho, os automoveis têm de, no mesmo ponto dificil, á boca do arco da direita, atravessar a linha que traz os electricos ao Rossio. Isto é; o problema subsiste plenamente. Dantes, o transito de electricos tinha de suspender de minuto a minuto para escoar, pela linha ferrea, uns quantos automoveis engarrafados na rua central; agora suspenderá igualmente para que esses mesmos carros atravessem a linha e pisem depois uma rua provisoria que custará á Camara os olhos da cara.

Isto não deve fazer-se assim. Em nossa opinião modesta, se é certo que se não pode esperar pelo dia de juizo, quere dizer, pelo viaduto monumental, ou se faz o desvio de transito automovel no proprio final do Campo Grande, pelo segundo troço da avenida 5 de Outubro, á parte de trás do Mercado Geral de Gados, em direcção ao tunel a desentupir, seguindo depois por esta avenida até ao Aviz Hotel, ou então gaste-se dinheiro sim, mas para abrir um terceiro tunel, de escassa largura que seja, no medonho terrapleno ferroviario, de forma a deixar passar os automoveis, ainda que um a um, sempre pelo arruamento central da avenida da Republica. Não será assim?

Propaganda do Estado Novo

BARCELOS, 23—No teatro Gil Vicente, desta cidade, realizou-se ontem uma sessão de propaganda do Estado Novo, presidido pelo governador civil de Braga, sr. capitão Lucinio Presa.

Foram oradores os srs. dr. Adelio Carvalho da Silva, presidente da União Nacional Municipal, Antonio Pedrosa Pires de Lima, engenheiro Luiz Supico, presideute distrital da União Nacional, e dr. Alberto Cruz, de Braga.

O teatro estava repleto e os oradores foram todos aclamados delirantemente pela numerosa assistencia.

Após a sessão foi servido, no salão nobre da Camara Municipal, um copo de agua a que assistiram o chefe do distrito, todas as autoridades locais e grande numero de outras entidades representativas.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Henrique Samorano

Para a familia do saudoso Henrique Samorano recebemos mais 50$00 dos meninos M. A. e Z. P.

Para o mesmo fim, continuam-se recebendo ofertas para a compra da estatueta em prata «A Varina», do sr. Delfim Maia, exposta na Joalharia Leitão & Irmão.

Sociedade Polifonica de Pontevedra

Na embaixada de Espanha realizou-se hoje um almôço oferecido aos directores e principais componentes da Sociedade Polifonica de Pontevedra, que ontem fez a sua estreia, com invulgar exito, no teatro Nacional, e que hoje ali dá o seu ultimo concerto, seguindo amanhã para Coimbra e depois para o Porto, em cujas cidades dará tambem concertos.

No São Luiz: a divina MARLENE DIETRICH em
A IMPERATRIZ VERMELHA (Capricho Imperial)
A vida privada da voluptuosa Catarina da Russia e as páginas rubras da História do Império dos Czares!

"O julgamento do amor"

na Academia das Ciencias

O sr. D. Alberto Bramão leu ontem á Classe de Letras da Academia das Ciencias um auto inedito em verso, intitulado «O julgamento do Amor», do qual publicamos o seguinte excerto:

O Juiz (depois de tomar a pitada de rapé)

Sobre a exposição extensa
Que aqui se fez a favor
E tambem contra o Amor
Vou pois lavrar a sentença.
Os discursos empolados,
De lindos tropos bordados,
Não influem mesmo nada
No meu criterio juridico;
A sentença é só lavrada
Sobre aquilo que é veridico.
Tanto o senhor advogado,
Como até o proprio réu,
Que eu ouvi com muito agrado,
Disseram palavras belas,
E até falaram do ceu.
De rouxinois e de estrelas.
Cheguei até a supor,
Eu que passo a vida ouvindo
A prosa dos tribunais
Que se estavam exibindo
Trovas, idilios de amor,
Em lindos jogos florais.
Mas a Justiça, senhoras,
Não é uma coisa teorica,
Que se contente com flores,
Com as flores de retorica;
E' uma missão seria e dura,
Da maxima gravidade,
Que apenas quere e procura
A insofismavel verdade.
Ora a verdade, afinal,
Ressai com toda a clareza
A' luz deste tribunal.
Das testemunhas nem uma,
Nem uma só de defesa;
Provas em favor nenhuma...
E as de acusação citaram
Casos de tal natureza,
Com factos de tal valor,
Que á sociedade provaram
Todas as culpas do Amor.
Vou pois em breves instantes,
Sentenciar; mas desde já
Devo declarar-vos que ha
Circunstancias atenuantes.
O Amor é mau certamente,
Faz mal ao genero humano,
Mas tem muito de leviano,
De futil e de inconsciente;
E até no seu modo insano
Quasi parece um doente.
Vive agitado e convulso,
Como foragida lebre,
E quem lhe tomar o pulso
Decerto lhe encontra febre.
Ora é voluvel e fraco,
Ora fanfarrão e amouco,
Sensual como um macaco,
Declamador como um louco.
Suspira, todo se inflama
Pela donzela mais pura,
Mas outras vezes procura
O seu idolo na lama.
Dedica-se com doidice
A' beleza e mocidade,
Mas tambem á fealdade
E ás vezes mesmo á velhice.
Ora ostenta a gloria humana,
Em ar de ricaço nobre,
Ora gosta de ser pobre,
Vivendo numa choupana.
Faz versos de alta poesia,
Como o melhor dos poetas,
E escreve cartas patetas
Com erros de ortografia.
Persegue as ricas herdeiras
Para gosar vida rica,
E igualmente se dedica
A's humildes costureiras.
E', enfim, como já disse,
Um nevrotico, um doente,
Um conjunto inconsciente
De maldade e de tolice.
E o seu mal é de nascença,
Ninguem o pode curar...
Nestes termos vou lavrar
A ponderada sentença:
Condeno o Amor a passar,
Para toda a eternidade,
Nessa perpetua prisão
Que existe no coração
Da frivola Mocidade.
E se alguma vez tentar
Transitar para a Velhice,
Em paga de tal doidice,
A pena que ha de sofrer
Será esta simplismente:
O escarneo de toda a gente...
O que é pior que morrer!

Homenagem ao ministro da Justiça

No Reformatorio Central de Lisboa «Padre Antonio de Oliveira» realiza-se no proximo domingo, ás 14 horas, uma festa de homenagem ao sr. ministro da Justiça, dr. Manuel Rodrigues.

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons productos ceramicos de
TODOS OS GENEROS PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ !

A Cidade

Para Casa Avião Barco Automovel compre
FADA-RADIO
29, Calçada de S. Francisco, 31—LISBOA
Rua Santa Catarina, 47 2.º—PORTO.

Foram abertas as propostas

para a construção da Central Leiteira de Lisboa

Hoje, pelas 15 horas, realizou-se, na sala das sessões da Camara Municipal, na presença do sr. engenheiro Perez Durão, vereador do respectivo pelouro, a abertura das popostas paa a construção da Central Leiteira de Lisboa.

A leitura dos nomes das firmas e das importancias globais das propostas, foi feita pelo sr. dr. Joaquim Kopke.

Foi rejeitada a proposta da «Bergedorfer Eisenwerk, porque esta casa não concorria á construção, oferecendo só o fornecimento de maquinas.

Foram admitidas quatro propostas: a da Sociedade de Engenharia Michaellis de Vasconcelos, Lda, do Porto (9.500 contos); a da U. D. Engineering C.º, L.da, de Londres, representada por C. Santos, L.da (3.097 contos); a da «Aktieselbskabet» de Copenhague, representada por J. Wimmer & C.ª (4.821 contos); e a de Duran, Garcia & C.ª de Lisboa (10.250 contos).

Todas as propostas foram acompanhados dos respectivos projectos, alguns dos quais são muito interessantes, destacando-se, pelo seu cunho modernista, a da sociedade portuense.

O sr. engenheiro Perez Durão declarou, no final, a todos os concorrentes, que a Camara vai estudar cuidadosamente todas as propostas e depois comuncará, publicamente, a sua resolução definitiva.

E' quasi certo que a Central Leiteira de Lisboa será construida ao fim do Campo Grande.

A acção cultural do Municipio

A maneira como o publico de Lisboa correspondeu á iniciatiua do Municipio organizando uma série de conferencias sôbre o importantissimo problema da urbanização da capital veio demonstrar o alto interesse que estes assuntos encontram já hoje na população lisboeta. Muitas centenas de pessoas — e pessoas de escol — encheram na quarta feira o salão nobre dos Paços do Concelho para ouvir a bela lição de Matos Sequeira—e tambem para tentar surpreender o que o futuro reserva a esta linda cidade, que tão maltratada tem sido pelos fados e pelos homens.

Dr. Fernando Emidio da Silva

O professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa dr. Fernando Emidio da Silva realiza amanhã, em Roma, na Aula Magna da Universidade, a sua conferencia sobre "A Acção Colonial Portuguesa„, que consta de duas partes: "Os três Imperios„ e "Os ultimos cinquenta anos„ (resposta á Conferencia de Berlim).

Preside á conferencia o sr. ministro de Estado honorario, reitor da Universidade de Roma, professor Artur Rocco.

Uma queixa á Policia

O sr. Alvaro José Moreira, contra quem a firma portuense João Manuel Placido & C.ª se queixou á Policia, acusando-o de um abuso de confiança, escreveu ao «Diario de Lisboa» uma carta, em que afirma não ter praticado qualquer acto a que possa ser atribuida responsabilidade criminal e promete usar dos meios que a lei lhe faculta para desfazer a participação do queixoso.

No Club Brasileiro

No proximo domingo, realiza-se no Club Brasileiro, mais uma «matinée» dansante das 17 e 30 ás 20 horas, que, como de costume, deve reunir toda a colonia elegante de Lisboa.

VIDA DIPLOMATICA

O embaixador de Inglaterra foi esta tarde apresentar ao ministro da Marinha o novo adido naval inglês em Lisboa.

AS RELAÇOES LUSO-BRASILEIRAS

O embaixador do Brasil em Portugal

falou ao *Diario de Lisboa*

da situação actual do seu país e do triunfo diplomatico que foi a visita do Cardial Patriarca a terras de Santa Cruz

As pessoas que foram cumprimentar o sr. embaixador do Brasil a bordo.

A bordo do «Asturias», chegou hoje de manhã a Lisboa, de regresso da sua viagem ao Brasil, o sr. dr. Guerra Duval, embaixador daquele país e que, para o real estreitamento das relações entre as duas patrias que falam o mesmo idioma tem sido uma figura invulgar de diplomata, de patriota e de amigo.

No cais, a apresentar-lhe cumprimentos de boas vindas, compareceram numerosissimos individualidades do nosso meio social, politico, literario e artistico, tendo o sr. dr. Guerra Duval sido alvo de uma manifestação que dá bem a nota do muito apreço em que é tido entre nós.

Tratando-se de um brasileiro e de um diplomata da sua categoria, estava naturalmente indicado que procurássemos ouvi-lo acerca das coisas brasileiras, e mormente nesta hora em que ainda resoam, vibrantes, as aclamações dispensadas ao sr. Cardeal Patriarca de Lisboa e o triunfo por ele alcançado como embaixador nosso que foi na terra luminosa, forte e amiga do Brasil.

—A situação do Brasil—disse o sr. dr. Guerra Duval—é previlegiada no mundo actual. Já disse algures que Portugal, no golfo tormentoso da Europa, era uma ilha de paz e de ordem. Do Brasil, hei de dizer com a mesma verdade que, em meio das apreensões e dos sofrimentos economicos das massas, a sua situação é excepcional e o seu povo, não só tem o seu confortavel lugar ao sol, no presente, como espera justificadamente, no futuro, a prosperidade, sempre maior, que a riquesa do seu sólo, a ordem politica de que goza e a sua grande capacidade de trabalho, lhe asseguram.

«Afirmo-lhe—acrescentou — que o povo brasileiro (e no Brasil todos somos povo), tem confiança e deve te-la, em si mesmo e nos que, por mandato seu, governam.

Aludindo ás recentes eleições:

—As eleições que se acabam de fazer e que darão naturalmente á oposição a sua quota e uma grande maioria ao governo, foram, gábo-me de o dizer, livres, impecavelmente realizadas e estão sendo apuradas, pelos juizes eleitorais, num ambiente perfeito de imparcialidade que é o apanagio da magistratura.

E como o interrogássemos acerca da colonia portuguesa do Brasil:

—Que lhe hei-de eu dizer da colonia? E' sempre a mesma, porque não podia mudar para melhor. Trabalha connosco, lealmente, com reciproco proveito. Vibra connosco nos bons e nos maus momentos: é da nossa raça.

«Agora, a criação do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, suscitou o ensejo de pôr em evidencia os laços intelectuais dos dois países, que falam a maravilhosa lingua portuguesa, e que, pelas circunstancias iniludiveis de ambiente, têm directivas diversas, mas nunca antagonicas. E', porem, preciso, que, saindo do dominio das palavras, o Instituto entre, prontamente no terreno das realizações.

«Uma ideia que tendo popularidade assegurada, não produz enquanto é sua oportunidade os efeitos previamente esperados, mirra, não vinga. Estou certo de que todos, os que nos interessamos pelo Instituto, não perderemos tempo de acção.

* * *

—E o nosso Cardial?—preguntámos por fim.

—A rapida visita do sr. Cardial sob o nosso ceu brasileiro—respondeu o diplomata—foi uma apoteose. Das festas oficiais, já sabem tudo. De como o recebeu e o amor com veneração afectuosa, o povo, digo-lhe, numa frase que ouvi, a um homenzinho da rua, no dia do embarque do ilustre Prelado:

«Quando volta o Cardial?». De um outro, ouvi tambem, vendo passar o principe da Igreja, ao lado do Cardial Leme: «Lá vão os nossos Cardiais».

«Em toda a gente, a impressão da visita cardinalicia, ficou gravada como um grande facto da vida luso-brasileira.

Os inolvidaveis discursos que S. Eminencia pronunciou no Rio de Janeiro, num português que lisonjeou o ouvido, abriram-lhe a porta da admiração dos intelectuais.

E terminou assim:

—A essa respeito posso dizer-lhe, á nossa velha maneira portuguesa, que o Cardial deixou no Brasil uma saudade profundissima.

No TIVOLI: um filme assombroso!
D. JOÃO
com o formidavel actor Douglas Fairbanks

As irmãs Primaveras

serão restituidas á liberdade se as autoridades se descuidarem

Faz hoje precisamente oito dias que as duas irmãs Primaveras foram detidas em Tanger, dando entrada na Kasbah, a pedido das autoridades portuguesas.

As detidas passaram ante-ontem daquela prisão para a prisão Internacional, onde ficaram em regime de liberdade vigiada.

As autoridades de Tanger comunicaram ontem ao consul de Portugal que, se os mandados de captura e o despacho de pronuncia não lhes forem enviados por estes dias, restituirão definitivamente as presas á liberdade.

O consul, sr. dr. Barjona de Freitas, deu imediatamente conhecimento do caso ao ministerio dos Negocios Estrangeiros, insistindo pela remessa urgente dos documentos, tendo aquele ministerio tomado logo as providencias que se impunham.

Julgamentos na Boa Hora

No 6.º Juizo Criminal, da Boa Hora, e sob a presidencia do juiz sr. dr. Nunes de Carvalho, foram julgados hoje Armando dos Santos Tadeu e José Maria Monteiro Nicolau, acusados de terem praticado um furto numa casa de penhores da rua da Esperança, pertencente á firma Carvalho & Costa, Ltd.

Foram condenados: o primeiro a 1 ano de prisão, 25 dias de multa a 1$00 e 1 000$00 de imposto de justiça, e o segundo a 5 meses de prisão, 20 dias de multa a 1$00 e 1.000$00 de imposto.

No mesmo tribunal foi julgado José Agostinho, por ter agredido á facada, no Parque Fontalva, outro individuo, de nome Manuel Palatino. Condenado na pena de 5 meses de prisão, 25 dias de multa a 1$00 e 1:000$00 de imposto.

Foram ainda julgados Manuel Alves dos Santos "O Canhoto„, Antonio Tavares "O Casa Pia„, Antonio Pires "O Antonio Marujo„, David Fernandes de Almeida "O 25„, e José Martins Ruas, acusados de um furto de latas de manteiga no valor de 4.500$00, praticado num estabelecimento da firma Silva Alves & Fonseca, L.da. O tribunal absolveu os.

Exposição escolar

No Colegio Marquesa de Alorna realizou-se hoje, pelas 12 e 30, a inauguração oficial de uma interessante exposição de trabalhos executados pelos alunos daquele estabelecimento de ensino.

Assistiram numerosas familias dos alunos que eram recebidas pela directora do colegio, sr.ª D. Maria Cristina Côrte Real.

A valiosa exposição, que consta de cadernos escolares, provas escritas, trabalhos manuais, lavores, artes aplicadas, etc., é muito digna de ser visitada e constitui uma prova eloquente do cuidado e da eficiencia com que o ensino é ministrado no Colegio Marquesa de Alorna.

A exposição abre amanhã para o publico.

Viajantes

Deu-nos hoje o prazer da sua visita o nosso presado amigo sr. engenheiro Velho da Costa, director gerente da Sociedade Praia da Rocha.

— Regressaram do estrangeiro, após alguns meses de estudo em Espanha, França, Italia, Belgica e Inglaterra o sr. Roberto Araujo Pereira e sua esposa a sr.ª D. Mancela Porto Araujo Pereira, artistas da moderna geração de quem ha muito a esperar.

Criada gatuna

O sr. Manuel Antonio Martinho, residente na avenida Conde Valbom, 29, encarregou uma sua criada, Aurora Maria, de ir á praça fazer compras.

A rapariga foi e não voltou mais, verificando-se depois que levara consigo vestidos, calçado e outros objectos. O caso foi comunicado á Policia, sendo encarregado o agente Ricardo de descobrir o paradeiro da ladra.

OS TRABALHOS DA FUTURA ASSEMBLEI

O "Diario de Lisboa" prossegue o seu inquerito ao

Depõem alguns nomes dos mais representativos da lista apresentada ao

Prosseguimos hoje o inquerito aos candidatos a deputados da futura Assembleia Nacional, acêrca dos seus projectos e das razões que os levaram a aceitar o mandato da União Nacional.

Na impossibilidade de ouvirmos os noventa candidatos que constam da lista oficial, escolhemos dentre eles alguns nomes mais representativos ou que pela sua situação estão em condições de expôr o pensamento que vai presidir á sua acção parlamentar.

Alexandre de Albuquerque

Uma das figuras de mais relevo na lista dos candidatos de União Nacional é, sem duvida, o sr. dr. Alexandre de Albuquerque. Orador de grande eloquencia, advogado de excepcionais qualidades e ainda jornalista de pena brilhantissima, o sr. dr. Alexandre de Albuquerque, que tem dividido as suas multiplas actividades, pelas tribunas e jornais de Portugal e do Brasil, conquistando um belo nome, pode considerar-se, sem elogio, uma personalidade marcante.

O antigo deputado, respondeu ao nosso rapido inquerito, nos seguintes termos:

—Já estou identificado com o Estado Novo ha muito tempo.

E, depois, indo buscar-lhe as raizes:

—O Estado Novo, antes da organização que lhe deu o dr. Oliveira Salazar, era uma profunda aspiração da nacionalidade.

—Essa aspiração...

—Despontou no espirito dos homens novos ou dos que ainda tinham, apesar da idade, energias morais para reconhecer que não era possivel assistir-se ao descalabro politico do país.

—O doutor tem sido um dos seus melhores paladinos.

—Tenho! Durante os ultimos anos do meu exilio politico no Brasil já eu, na Imprensa, defendia as ideias do Estado Novo, ideias que, como disse, estavam flutuando, e só foram organicamente concretizadas pelo dr. Oliveira Salazar.

—A inclusão do seu nome na lista da União Nacional...

—A actividade que tenho tido na União Nacional explica naturalmente a minha escolha para figurar na lista apresentada por esse organismo.

—Espera que os trabalhos da futura camara sejam proveitosos?

—Não conheço todos os componentes da lista mas, pelos que conheço, concluo, sem dificuldades, que a escolha foi criteriosa, e que, assim, a assembleia deve produzir trabalho eficiente e benefico para os interesses do país.

Comandante Freitas Morna

O sr. comandante Freitas Morna, oficial prestigioso da Armada, é um dos futuros representantes e defensores dos interesses da Marinha no novo Parlamento.

Fomos ouvi-lo hoje no seu gabinete de director dos Serviços Meteorologicos da Armada. O comandante Freitas Morna, medindo sempre o alcance das suas palavras, disse-nos:

—Nunca fui politico, na verdadeira acepção do termo. Todavia, tenho sempre servido a actual situação porque a sua doutrina merece-me a melhor simpatia, mais do que isso, plena concordancia.

—E Lobe—acrescenta o comandante Morna—nunca falei ao sr. dr. Oliveira Salazar. Mas essa circunstancia não me impede de aceitar a proposição da minha candidatura, porque a admiração que sinto pela obra do chefe do governo e o desejo que tenho de servir o Estado Novo e a Marinha são razões mais que suficientes para tal.

—Foi a União Nacional que o convidou?

—Sim, foi o sr. dr. Carneiro Pacheco quem me transmitiu ha uns quatro dias o honroso convite da parte do sr. dr. Oliveira Salazar. O convite surpreendeu-me, mas como lhe disse, senti-me no dever de o aceitar.

—Tem programa de acção, como futuro deputado?

—Interessar-me-ão, de uma maneira geral, todos os problemas politicos mas a minha paixão pela Marinha levar-me-á naturalmente a uma mais intensa dedicação pelos assuntos navais. Esse interesse pela Armada, que tenho manifestado através de toda a minha vida, foi porventura o principal razão que levou a União Nacional a incluir o meu nome na lista dos candidatos a deputados.

—Pensa então que a Marinha terá de absorver uma grande parte da actividade do nosso Parlamento?

—Ah! Sim. Porque a obra a realizar no que respeita á Armada tem tanto de vital para a sua acção e eficiencia, como a propria aquisição do novo material, feita mercê de admiravel espirito de sacrificio por parte da nação.

Coronel Fernando Borges

O sr. coronel Fernando Borges, antigo comandante das forças do Exercito que operaram nos Açores e na Madeira e que ocupa actualmente as altas funções de ajudante general do Exercito, acedeu tambem a responder ao nosso inquerito e começou por dizer:

—Aceitei a inclusão do meu nome na lista da União Nacional porque entendo não dever escusar-me a colaborar com a Assembleia Nacional.

—Mas o que pensa da função e do significado da Assembleia?

—A Assembleia Nacional vai estabelecer uma nova normalidade constitucional e constitui, por assim dizer, o fecho natural e logico da Revolução Nacional iniciada em 28 de Maio de 1926.

—Sabia que tenciovavam convida-lo?

—Não, nem o esperava. Foi ha poucos dias que o sr. dr. Carneiro Pacheco me transmitiu, em nome do sr. dr. Oliveira Salazar, tão honroso convite. E não pude como lhe disse, deixar de aceder gostosamente, se bem que nunca tenha sido politico.

—Em que sector se desenvolverá a sua acção no Parlamento?

—De uma maneira geral todos os assuntos me deverão merecer cuidada atenção. Tadavia, como é natural, os problemas militares constituirão o meu principal motivo de trabalho.

E a proposito disse ainda:

—Porque esses problemas militares, vão começar a ser encarados a sério, como impõem os altos interesses da Defesa Nacional.

Eng. Araujo Correia

O sr. engenheiro Araujo Correia, antigo ministro do Comercio e administrador da C. G. D., respondeu assim ao inquerito do nosso jornal:

—Quais os motivos principais que levaram V. Ex.ª a aceitar a inclusão do seu nome na lista da União Nacional?

—Trabalhar como tenho feito toda a minha vida. De resto, as responsabilidades por mim publicamente assumidas em manifestações de ordem politica, economica e mesmo intelectual, as declarações em entrevistas conferencias e discursos sobre o «Estado Novo» impediam uma recusa á inclusão do meu nome na lista da União Nacional. Sofreu o País durante muitos anos desventuras sem conta; andou o seu nome esquecido ou foi mesmo apontado como simbolo de desgoverno e de anarquia. Senti, quando no estrangeiro, as vergonhas que para todos nós representava o conceito em que eramos tidos. A génese da minha actuação no «Estado Novo» vem desse tempo de estudante, e a certeza absoluta de que temos condições para sermos mais do que somos na actualidade em quasi todos os ramos do progresso humano, leva-me a colaborar em actos que tenham por finalidade o levantamento moral e material da nossa terra.

—Quais os problemas que especialmente deseja tratar nessa Assembleia?

—E' dificil a resposta. No entanto, posso dizer-lhe que merecerão o meu grande interesse todas as medidas tendentes a melhorar as condições de vida das classes mais desprotegidas—o operario, o trabalhador rural, o funcionario ou empregado modesto, enfim todos aqueles que, com o seu labor, concorrem para o desenvolvimento economico, moral e intelectual do país. E isso é possivel desde que se coordenem e organizem as actividades economicas da Nação de modo a torná-las mais produtivas e de maior rendimento.

A' nossa pregunta sobre a acção que, na vida portuguesa, pode desempenhar a Assembleia que vai ser eleita pela nação, o sr. engenheiro Araujo Correia prometeu-nos algumas declarações necessariamente mais pormenorisadas e que desejamos arquivar em outra entrevista.

Eng. Nobre Guedes

Estava absolutamente indicado que ouvissemos o sr. engenheiro Francisco Nobre Guedes, secretario geral do ministerio da Instrução e activo elemento dentro da União Nacional, acêrca da sua intervenção no futuro parlamento.

As suas primeiras palavras reflectem a sua personalidade de homem de acção.

—Sou, por temperamento e por educação—diz-nos o engenheiro Nobre Guedes—avesso ao parlamentarismo. Julgo o parlamento, como instrumento de trabalho, uma maquina de fraco rendimento. Reconheço, no entanto, a sua necessidade inevitavel, neste momento.

—V. ex.ª entende, contudo, que o futuro parlamento exercerá influencia salutar na vida nacional?

—Creio que a constituição da Camara deve garantir, tanto quanto possivel, algum trabalho util. E' desejo ardentemente que assim seja para maior prestigio nacional.

—Qual a sua acção na Assembleia?

—Servirei no Parlamento, como em qualquer posto, com a mesma fé e a mesma sinceridade.

E já, na despedida, o engenheiro Nobre Guedes ainda nos afirmou:

—Reconheço a fraca eficiencia da minha intervenção, por falta de maiores méritos. Dou a todos o direito de pensar como eu, mas não dou a ninguem um outro direito—o de duvidar da minha «convicção» e da coerencia da minha atitude politica.

Dr. Ulisses Cortez

O sr. dr. Ulisses Cortêz, que faz tambem parte da lista dos candidatos á Assembleia Nacional apresentada pela União Nacional, ha alguns anos que desenvolve uma acção muito importante no ministerio da Justiça, quer, primeiro, como chefe de gabinete do sr. dr. Manuel Rodrigues, cuja obra acompanhou de bastante perto, quer como director geral dos serviços externos daquele departamento do Estado, onde ultimamente se encontra. O seu tempo é escasso para atender a todos os assuntos que requerem a sua atenção e por isso não é facil obter dele declarações muito extensas. Conseguimos, no entanto, conversar com ele no momento em que saia do seu gabinete para tomar parte numa sessão da comissão jurisdicional dos Bens Culturais.

Depois de se ter referido ao interesse do nosso inquerito, o sr. dr. Ulisses Cortêz, que, embora um pouco apressado, não quere deixar de nos atender declarou:

—O antigo Parlamento enfermava de graves defeitos, entre os quais avultavam o verbalismo desorientado, e inutil, e a sua completa esterilidade.

—Mas a Assembleia Nacional...

—A constituição vigente—atalhou o nosso interlocutor—procurou obviar a esses inconvenientes, estabelecendo novos principios, dos quais certamente resultará uma acção parlamentar mais proficua.

Prosseguindo, o sr. dr. Ulisses Cortez disse:

—Por outro lado, o criterio de rigorosa selecção de valores mentais e morais, que presidiu á formação da lista da União Nacional, constitui uma solida garantia de que o trabalho do futuro Parlamento se caracterizará pela sua solução intelectual e por uma fecunda cooperação na obra de ressurgimento que está a realizar no nosso país.

—Quanto á sua acção pessoal no futuro Parlamento...

—Na parte que me respeita—continuou—procurarei ser dentro da Assembleia Nacional, um elemento de labor util e essencialmente construtivo, sem descurar a acção de «contrôle», que é indubitavelmente uma das funções parlamentares mais importantes.

O sr. dr. Ulisses Cortez não pode demorar-se mais. Apesar disso, abusando um pouco da sua amabilidade, preguntámos, ainda:

—O convite para fazer parte da lista da União Nacional surpreendeu-o?

—Efectivamente—disse-nos o nosso entrevistado—não esperava ser convidado, pois sabia ter-se assentado, a principio, no criterio de que os directores gerais não deveriam tomar parte nos trabalhos da Assembleia Nacional, visto seerm os mais directos colaboradores dos ministros, cuja obra compete áquele orgão apreciar e fiscalizar.

—Como explica então o convite?

—E' que se entendeu depois, que por outro lado, são tambem os directores gerais tecnicos especializados, cuja opinião muito poderá contribuir para esclarecer determinadas discussões.

Major Lobo da Costa

O sr. major Lobo da Costa, comandante do Batalhão de Metralhadoras 1, declarou-nos:

—Republicano e nacionalista—tudo pela Nação, nada contra a Nação, dentro da Republica e não contra a Republica—vejo com jubilo confirmada a minha previsão de que o movimento surgido na hora abençoada de 28 de Maio iria consolidar o regime, prestigiá-lo e purificá-lo, dando-lhe um ambiente onde pudessem viver todos os bons portugueses.

—Que pensa v. da lista apresentada pela União Nacional?

—Imparcial, desapaixonadamente se verifica que essa lista contéra nomes que representam autenticos valores, alguns deles com valiosos serviços prestados ao Estado Novo Corporativo, sendo pena que ela não fosse um pouco mais longa para abranger muitos outros que poderiam desenvolver uma acção importante na Assembleia, embora muitos dêsses haja necessidade de os utilizar na Camara Corporativa e em varios postos de comando e direcção que lhes estão confiados.

—Quais as razões que levaram v. ex.ª a aceitar a sua candidatura?

—Ainda como militar, habituado a cumprir, embora tivesse discordado da indicação do meu nome, mais uma vez fui disciplinado e, se fôr eleito, continuarei como até aqui, servindo a Nação e não servindo-me da Nação. Embora veja com prazer que caminhamos para uma normalidade constitucional completa, é pena que a ditadura, apesar da sua obra grandiosa

A NACIONAL

candidatos a deputados

sufragio pela União Nacional

e monumental, tivesse deixado poucos vestigios naiguns, embora reduzidos, departamentos do Estado.

—Quais os assuntos que na Assembleia ocuparão especialmente a atenção de v. ex.ª?

—Pugnarei pelo verdadeiro programa do 28 de Maio—justiça e moralidade. Como representante da Nação, todos os assuntos me merecerão interesse, dando especial preferencia aos referentes ao exercito, defesa nacional, agricolas e sociais.

Dr. José de Penha Garcia

Uma outra pessoa que se impunha ouvir era o sr. dr. José de Penha Garcia, jovem estudioso, que, como subsecretario do Estado da Agricultura, colaborou já directamente com o governo da actual situação.

O sr. dr. José de Penha Garcia recebeu-nos; amavelmente como sempre, na Associação Central de Agricultura, onde ocupa ha anos o lugar de director.

—Quiz a União Nacional—declarou-nos—incluir o meu nome modesto na lista dos candidatos a deputados á Assembleia Nacional. Nenhuns meritos especiais permitem advogar perante os eleitores essa escolha.

E acrescentou:

—Em todas as circunstancias tenho procurado bem servir a Nação, dentro das minhas possibilidades e conhecimentos, na consciencia de um dever sagrado a cumprir, comum a todos os portugueses.

A terminar, declarou ainda:

—Profundamente crente no valor das actividades agricolas tradicionais do meu país, convencido que do seu fomento, amparado nos ensinamentos da tecnica agronomica, depende o ressurgimento duradôuro da nossa terra e a criação das bases indispensaveis ao desenvolvimento industrial e comercial, confio na acção renovadora do Estado Novo e nos altos ideais, que procura defender.

Coronel Lopes Mateus

O sr. coronel Lopes Mateus, antigo ministro do Interior e da Guerra e actual comandante da Policia, que tem sido um dos elementos mais activos da politica do Estado Novo, recebeu-nos esta tarde e aquiesceu tambem a responder ao nosso inquerito, começando por afirmar:

—Aceitei a inclusão do meu nome, como um dever imperioso de quem, tendo dado á organização da União Nacional o melhor do seu esforço e da sua fé de combatente de 28 de Maio, deseja ver consolidada e robustecida a obra de ressurgimento, que tem sido o objectivo patriotico do sr. dr. Oliveira Salazar.

E acrescentou:

—Se a este grande reformador, em todas as emergencias não tem faltado a cooperação leal e dedicada dos filiados da União Nacional e de todos os bons portugueses amantes da sua Patria, estou certo de que esses mesmos não faltarão agora a sancionar com o seu voto, a constituição de uma Assembleia que longe de ser um foco dissolvente, de clientelas, de ambições e de desordem, será antes um factor de ordem e de trabalho, um elemento de leal colaboração em volta dos principios do Estado Novo.

—Como tenciona desenvolver a sua actividade no Parlamento?

—Dedicar-me-ei a todos os assuntos que se prendem com a consolidação da obra realizada pela Ditadura.

—Mas principalmente...

—Sim, de facto um aspecto prenderá mais a minha atenção: os problemas que ligam com as necessidades instantes da Defesa Nacional.

E o sr. coronel Lopes Mateus comenta ainda:

—Na sua recente nota oficiosa, o chefe do governo soube pôr em foco o problema militar, como um dos que mais preocupam o seu espirito.

—Portanto...

—E' a nós, militares, que compete cooperar com S. Ex.ª em tudo o que mais e melhor possa influir no aperfeiçoamento das instituições militares, ás quais está ligada a valorização suprema de Portugal.

—Pela sua parte...

—Procurarei cumprir, dentro dos meus mingnados recursos, os deveres que me impõem as qualidades de militar e de português.

Paulino Montez

Na lista da União Nacional está incluido um artista. E' o arquitecto Paulino Montez, um novo, talvez menos de trinta anos, figura que se impôs nos meios artisticos, não só pela sua obra, como pela distinção do seu caracter. Duma cultura profunda, de cerebro sempre avisado, Paulino Montez, com elevação e dignidade, fez por mais duma vez parte da direcção da Escola de Belas Artes, sendo actualmente um dos mais ilustres professores do ensino tecnico, exercendo funções na Escola Industrial Afonso Domingues. No Conselho de Arte e Arqueologia a sua acção tem-se feito sentir em todos os casos que interessam o patrimonio nacional. A sua entrevista foi breve. Poucas palavras, todas traduzindo a dura noção dos seus deveres:

—Só ha poucos dias tive conhecimento de que o meu nome estava incluido na lista da União Nacional.

—Ficou surpreendido?

—Sim, fiquei naturalmente surpreendido, tanto mais que não é costume, entre nós, os artistas plasticos serem chamados a intervir na resolução dos mais importantes problemas nacionais.

—Qual o seu plano?

—Se fôr eleito espero exercer a minha actividade nos dominios das profissões que abraço—arquitecto e professor.

—Como arquitecto...

—Interessam-me os edificios publicos, os palacios nacionais, os monumentos historicos, os museus, a urbanização das diferentes terras do país, os documentos de arte regional e a propria paisagem.

—E como professor?

—Não poderei deixar de me interessar pelos variadissimos problemas de instrução ou de cultura e, muito especialmente, pelos de ensino tecnico profissional. A's construções escolares tambem espero dispensar toda a atenção.

E foi tudo, porque Paulino Montez, extremamente modesto, não queria deixar-se entrevistar.

A FRUTA QUE LISBOA COME

Um projecto de regulamento

para o Mercado Abastecedor de Frutas

O «Diario de Lisboa» anunciou ha dias que o sr. engenheiro Manuel Saraiva Vieira, vereador do pelouro dos Mercados e delegado do Governo junto do Gremio do Comercio de Exportação de Frutas, promoveria esta semana uma grande reunião de representantes dos diarios da capital, para lhes entregar um projecto de regulamentação do Mercado Abastecedor de Frutas de Lisboa.

Essa reunião realizou-se esta tarde. O sr. Saraiva Vieira, depois de agradecer a comparencia dos jornadistas, fez uma breve exposição do que tem sido, através dos tempos, a produção e o comercio de frutas em Portugal. Explicou que, devido á rotina e á falta de cuidado, fomos pouco a pouco perdendo muitos mercados para a nossa fruta e que só com muito trabalho e afrontando muitas dificuldades a Junta Nacional de Exportação de Frutas, a respectiva produção e o seu comercio têm podido recuperar alguns, conservar outros e conquistar novos compradores.

—Ao mesmo tempo, porém, que se organizava devidamente a exportação, uma enorme percentagem da fruta produzida em Portugal e não aproveitada para o estrangeiro vem sendo atirada para os mercados internos, onde hoje, como aliás sucedia, se come, em materia de fruta, o pior que ha. Os frutos chegam a Lisboa e ao Porto, como de resto a todos os mercados, em pessimas condições de apresentação, de sanidade e de embalagem. Grande parte deles vêm tocados e com bichos, amassados em grandes quantidades em enormes caixotes ou em cestos, embrulhados em papeis de jornais, em folhas velhas, em desperdicios, constituindo, além de tudo, um perigo para a saude publica.

E acrescentou:

—E' indispensavel que isto não continue assim. Impõe-se pôr ordem onde só tem havido anarquia, para que os consumidores possam adquirir boa fruta. Alem disso, é necessario organizar o respectivo comercio de maneira que aos produtores valha a pena melhorar cada vez mais os seus produtos. Conseguir-se-ão, assim, enormes beneficios, de ordem não só municipal mas nacional. Depois de estudarmos o assunto cuidadosamente, elaborámos um projecto do regulamento do Mercado Abastecedor de Frutas. Ei-lo aqui. Juntamente têm fotografias que lhes mostram como se vende actualmente a fruta em Lisboa e projectos dos futuros envolucros para cada especie. Pedimos que divulguem tudo o mais possivel e que peçam a quem tenha estudado o problema que contribua, com os seus alvitres, para o aperfeiçoamento do nosso projecto. Feita a discussão e recolhidas as opiniões aceitaveis e uteis, o regulamento será posto em pratica, nos primeiros tempos, claro, com certa tolerancia que irá abrandando cada vez mais, até que se possa fazer a transição indispensavel sem atritos.

O artigo 1.º do projecto entregue á Imprensa pelo sr. engenheiro Saraiva Vieira diz o seguinte:

O comercio por grosso das frutas e feito no mercado abastecedor de 24 de julho, sendo as vendas realizadas directamente pelos produtores ou á consignação por mandatarios dos produtores.

Noutros artigos estabelece-se o seguinte:

A venda da fruta directamente pelos produtores será realizada em local á parte do mercado, devendo os interessados preencher uma declaração indicando o nome, direcção, numero dos volumes, por especies e o numero da guia de transito da fruta a vender. Os volumes que não tenham sido vendidos deverão ser retirados do mercado quando este tenha fechado.

Os comerciantes retalhistas poderão fornecer-se directamente na origem, sendo-lhes porém vedada a venda por grôsso a outros retalhistas ou a vendedores ambulantes.

As vendas realizam-se das 4 ás 9 horas de 1 de abril a 31 de outubro e das 5 ás 9 horas de 1 de novembro a 31 de março. A abertura e o fecho das vendas serão anunciadas por toques de sineta, podendo o fecho das vendas ser retardado quando haja atrazo de comboios.

Os postos sanitarios da Camara passam ao interessado uma guia da fruta entrada, em que conste a especie, numero de volumes, nome do consignatario, numero de registo do veículo transportador quando fôr possivel, e peso aproximado da mercadoria.

As guias de transito serão apresentadas á entrada do mercado abastecedor, antes dos volumes serem submetidos á inspecção sanitaria.

Qualquer comerciante que deseje fornecer-se directamente das regiões produtoras deverá requerer na 9.ª Repartição, para que a inspecção seja realizada no local por ele indicado.

Por cada inspecção, dentro de Lisboa, pagará o interessado a importancia de 25$00 e a taxa de 1$50 por cada volume inspeccionado; quando as inspecções se realizarem fóra de Lisboa, o interessado pagará alem da importancia de 50$00 e das despesas de transporte do inspector, a importancia de 2$00 por cada volume inspeccionado.

O boletim que autoriza a fiscalização fóra do mercado abastecedor será apresentado no Posto Sanitario por onde a fruta der entrada na cidade.

As embalagens de frutas admitidas no mercado grossista deverão obedecer a caracteristicas marcadas nos projectos, sendo permitidas embalagens de luxo para frutas de superior qualidade.

A figura veneravel do cardial Gasparri

O Cardial D. Pietro Gasparri, que ficou ontem sepultado na igreja de Santo Inacio, em Roma, pertencia ao numero dos membros do Sacro Colegio que logram uma longevidade excepcional.

Apenas D. Vicenzo Vanutelli, que morreu com 96 anos, o excedeu em idade proveeta. D. Pietro Gasparri contava 82 anos.

Tinha uma memoria prodigiosa, o que muito auxiliava os seus estudos e favorecia os seus notaveis trabalhos de Direito e de Historia.

A sua bonomia era proverbial. Habilissimo, o seu sorriso, nunca hipocrita, e a sua natural boa disposição — valiam argumentos, na dificil arte da diplomacia quando esgrima. Era contudo duro e teimoso, quando era preciso, sem que o dissesse.

Usava raras vezes meias de seda. Este pormenor insignificante era muito conhecido, e dizia-se, por «blague» que a Eminencia, Cardial Secretario de Estado, tão dificil de convencer, tinha os pés quentes e as mãos frias.

A sua orientação, porém — correspondendo manifestamente á dos dois pontifices que serviu, Bento XV e Pio XI — era muito mais tolerante e aberta do que a de Merry del Val, que serviu com Pio X.

A sua actividade na solução da questão romana foi um prodigio de saber, de diplomacia e de tolerancia.

A um jornalista português que, em 1919, lhe preguntou, um pouco indiscretamente, qual era a sua opinião acêrca da atitude dos catolicos portugueses em face da politica dos governos republicanos e do aspecto religioso dessa politica, respondeu:

— Que sei eu... Penso apenas que os catolicos portugueses devem obedecer aos poderes constituidos...

Foi D. Pietro Gasparri quem inaugurou os elevadores electricos no Vaticano, e para vencer a relutancia dos cardiais que julgavam a inovação anti-tradicionalista, e argumentava com a falta de dinheiro — adiantou elz o dinheiro necessario. Contava isto, com uma bonomia encantadora.

Quando se tratou do reatamento das relações de Portugal com a Santa Sé, foi Gasparri um dos que mais trabalharam, embora extra-oficialmente.

Tinha uma grande admiração por D. Antonio Mendes Belc, com quem esteve em dois consistorios. Quando foi o de 13 de junho de 1921 que elegeu Aquiles Ratti ao Pontificado, o cardial Carmelengo, e o cardial Patriarca de Lisboa entenderam-se maravilhosamente.

BOLSA DE LISBOA

23 de novembro
CONTADO

VALORES	Efec'uado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 °/o 1923 convert. em 4 3/4 °/o 1934	1.108$00	1.107$00	1.108$00
Consolidado 5 1/2 °/o 1933	1.049$00	1.049$00	1.050$00
» 4 1/2 °/o 1933	—	995$00	995$50
» 4 °/o 1934 »	—	920$00	925$00
Externo 3 °/o 1.ª Serie	1.582$00	1.582$00	1.583$00
» 3 °/o 2.ª »	—	—	—
» 3 °/o 3.ª »	—	1.606$00	1.615$00
Emp. 4 1/2 °/o 1912	—	—	—
» 6 1/2 °/o, 1928-Madeira	—	1.020$00	1.025$00
» 6 1/2 °/o, 1930-Consol	517$00	517$00	—
» 6 3/4 °/o 1930-Portos	—	510$00	511$00
» 6 °/o 1932	—	1.030$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	475$00	—	480$00
Lisboa & Açores »	400$00	399$60	401$00
Portugal »	—	—	1.045$00
Espirito Santo	—	595$00	620$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	665$00
Fidelidade	—	—	16.260$00
Mundial	168$00	168$50	170$00
Nacional	—	650$00	—
Sagres	—	930$00	950$00
Tagus	—	630$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	—	—
» » privilegiadas	35$00	34$50	35$00
Aguas de Lisboa, port.	626$00	620$00	630$00
Cerveja Estrela	235$00	234$00	236$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	23$70	23$60	24$00
Gaz e Electricidade	276$00	276$00	276$50
Navegação	—	60$50	62$00
Portugal e Colonias	69$70	69$40	70$00
Portuguesa de Pesca	—	155$00	159$00
» de Tabacos	368$00	368$00	368$50
Tabacos de Portugal	310$00	—	315$00
Tabaqueira	—	—	540$00
União Electrica Portug.	—	180$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	401$00	407$00
Busi-1.ª Emissão	—	34$50	35$00
» -2.ª »	—	34$00	34$00
Ilha do Principe	130$00	130$00	131$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	473$00	473$00	475$00
Prediaes 6 o/o —1932 1.ª	—	88$00	90$00
» 7 o/o	114$50	114$50	115$00
» 8 o/o	92$50	92$50	92$80
U. Electrica Port. 7 1/2	—	126$00	—
Busi 9 o/o	—	117$50	118$50

Henrique de Barros Gomes
Corrector oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 94

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$15
Paris	1$45,1	1$45,3
Madrid	3$00,8	3$01,2
New-York	22$02,2	22$05,2
Turim	7$13,3	7$14,3
Roma	1$88,0	1$88,2
Bruxelas	5$13,5	5$14,2
Amsterdão	14$89,0	14$91,0
Berlim	8$85,6	8$86,8
Rio de Janeiro	1$50,3	1$50,5
Praga	$92,0	$92,1
Libra ouro	—	—

Bombeiros voluntarios

Assumiu o comando dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique o sr. Mariano de Carvalho Costa, que teve a amabilidade de vir ao «Diario de Lisboa» apresentar cumprimentos.

Associação Luiz Braille

Amanhã e no domingo realizam-se na Associação Luis Braille, rua Alves Correia 88, saraus que prometem ser muito concorridos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço do Movimento
Repartição de Reclamações e Leilões
LEILÃO

Em 17 de Dezembro p.º .º e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 8.º da Tarifa de Despesas Acessorias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 15 de Dezembro das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 20 de Novembro de 1934
O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

CRONICA

Festa do Natal

As crianças representam o embrião das almas que se revelam pela vida fora.

Torna-se, portanto, absolutamente necessario servir-lhes de guia, amparálas, dar-lhes uma orientação cuidada e criteriosa para que o seu caracter se vá formando, com o desenrolar dos anos, de modo a constituir um modelo, um exemplo a seguir.

Ha quem julgue existir em Portugal a ultima palavra sobre protecção á infancia.

No entanto, lá fora, chega-se mesmo a tratar de aspectos que parecem, á primeira vista, sem importancia de maior mas cujos efeitos beneficos se fazem, desde logo, sentir, tais como a escolha dos brinquedos e a alimentação na vida escolar, fiscalizada pelo proprio Estado.

A's vezes, nasce de uma simples estampa que se viu em criança ou de um brinquedo que prendeu a atenção infantil, a tendencia para a carreira que, mais tarde, se resolve seguir na vida.

Certa melodia ou determinada téla pode influir poderosamente, através dos olhos maternos, na expressão e na beleza de um ser em gestação.

Com mais razão ainda, depois de formada e com vida sua, a criança pode fazer da alma uma preciosa chapa fotografica que fixe e guarde todas as emoções por ela recebidas.

E' preciso, pois, proporcionar-lhe momentos de elevação e de entusiasmo com espectaculos que lhe forneçam proveitosos ensinamentos civicos e morais.

Foi obedecendo a tal ideia que se pensou em realizar, pela primeira vez no nosso país, a «Festa da Criança», com caracter sinceramente piedoso e profundamente popular.

Ha um carinhoso desejo de interessar, de prender a atenção das crianças alimentando-as, vestindo-as e levando-as, insensivelmente, a enveredar pelo caminho da pratica do bem, influenciadas por doutrinas sãs, acentuadamente humanitarias.

Para isso, não poderiam os organizadores daquela festa encontrar melhor meio do que fazer reproduzir, mais ou menos, aos olhos ávidos da infancia alguns quadros biblicos mais cheios de beleza e de simplicidade.

Tem pretendido varios países, com as escolas ao ar livre, fixas ou ambulantes, combater perigosas deformações fisicas e psiquicas, e deminuir a mortalidade e a tuberculose da população estudiosa infantil.

Com alegres e sucessivas excursões a centros, monumentos e galerias de arte, buscam, a cada passo, educar e aperfeiçoar o senso estético dos pequeninos.

E vão assim, burilando almas, purificando sentimentos.

Até para os seres da mais tenra idade sabem encontrar, sempre, a maneira de aliar a generosidade com a preparação fisica e a higiene moral.

E' esta, entre nós, a grande obra a fazer para um amparo eficaz, da infancia e para a defesa das gerações futuras.

A tentativa vai ser realizada.

As crianças vão ter, neste ano, o seu Natal ao vivo e, sem duvida, com a manifesta ou a oculta satisfação dos pais.

Porque, nos homens como nos povos, seja qual fôr o seu crédo politico ou a sua crença religiosa, na guerra como na paz, persiste, devorando seculos, a celebração de encantadora festa do Natal!

Instintivamente, todos eles procuram satisfazer o desejo dos seus pequeninos metendo-lhes no tradicional sapatinho, posto na chaminé, a tão desejada e já esperada prenda...

E todos eles, dos mais arreigados conservadores aos mais acirrados extremistas, repelem a paternidade da oferta, valorisando a tradição.

Reforçando inteligentemente o encanto do simbolismo, afirmam aos petizes que, de facto, a prenda lhes foi enviada pelo Menino Jesus, por intermedio do Natal, o simpatico velho de barbas brancas, cobertas de neve...

Pois haverá alguem que, na vespera do Natal, não deseje ou não queira festejá-la, junto dos seus, incovando a remota e luminosa noite de Belem?

Certamente que não. Grandes e pequenos.

Que todos quantos podem se convençam, portanto, de que devem correr, urgentemente, a auxiliar, com dinheiro, vestuario, calçado e generos, a mais larga e proveitosa execução dessa festa promovida pelo sr. governador civil de Lisboa.

Nem sequer faltará, como já se usa lá fora em visita aos hospitais, o cortejo dos Reis Magos que seguirá até ao presépio infantil, ao vivo, que se pretende realizar.

Diz o «Ecclesiastes» que «quem reparar no vento nunca semeará e quem olhar para as nuvens nunca ceifará!» —e convém que todos olhem pelo bem da nossa Patria.

Será bom que se lembrem de que os pequeninos de hoje hão de ser os homens de amanhã

MARIO MONTEIRO
Advogado

Discussão á cabeçada

Francisco Lopes Pais foi ha dias, com uns amigos a uma passeata pelos arredores de Lisboa, e ao chegar a Braço de Prata teve um conflito com o revisor do comboio, Basilio Henrique Gaspar, por causa do pagamento do bilhete.

A discussão, que tomou proporções violentas, terminou por três cabeçadas dadas pelo Pais no seu antagonista, cabeçadas que lhe valeram ser preso e enviado hoje para a Boa Hora.

Dicionario Elementar

A empresa Educação Nacional, do Porto, editou, em luxuosa encadernação, o «Dicionario Elementar da lingua portuguesa, de Augusto Moreno, em grafia rigorosamente actualizada é enriquecida com temos de uso moderno.

Destina-se o novo dicionario ás escolas primarias e ao povo, mas a sua aquisição recomenda-se a todos por estar em harmonia com a reforma de 1911 e com as suas bases de prontuario e formulario.

Invalidos do Comercio

O sr. Alexandre Ferreira realiza, no proximo domingo, na séde da Associação Comercial e Industrial de Coimbra, uma conferencia sobre o tema «Uma realização dos profissionais do comercio portugueses—O que se tem feito e o que é necessario fazer».

No mesmo dia e na séde da mesma associação realiza-se um almôço de confraternização entre os profissionais do comercio daquela cidade e de homenagem ao conferente.

Caixa de Previdencia
do Ministerio da Instrução

Em 19 do corrente,—data do 8.º aniversario desta florescente instituição de previdencia, cujos estatutos foram publicados no «Diario do Governo» de 19 de Novembro de 1926, reuniu o respectivo conselho de administração, que prestou justa homenagem ao seu presidente, sr. professor dr. Santos Lucas, pela organização tecnica que imprimiu a esta modelar instituição e pelo carinho com que desveladamente tem presidido aos seus destinos.

Verificou o Conselho de Administração que o numero de associados se elevava em 30 de Outubro findo a 7.756, e que o capital por eles subscrito era já superior a 79.000 contos, tendo sido pagos mais de 1.800 contos aos beneficiarios de 244 socios falecidos, e distribuidos em aumento de capital, pelos socios existentes, 1.275.893$97.

Acusa o balancete do mês findo um activo de 7.372.776$22 sendo a importancia das reservas matematicas e extraordinaria superior a 7.300 contos, dos quais estão empregados 6.636.143$60 em titulos do Estado.

A evidencia destes numeros torna inutil salientar o que é a organização e a administração desta Caixa de Previdencia.

Cantos sicilianos

No proximo domingo, ás 16 horas, realiza-se na Universidade Popular Portuguesa um concerto, organizado pela sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca da Camara Reis.

O concerto, dedicado a «Cantos de terra e mar da Sicilia», será precedido duma conferencia sobre «Musica popular da Sicilia», pelo sr. dr. José Rodrigues Migueis. A entrada é por convites.

Provincias

CATIVELOS, 11—Realizou-se hoje, com bastante concorrencia, a tradicional festa de S. Sacramento.

Houve missa solene e sermão pelo arcipreste dr. Campos Figueiredo e abrilhantou a festa a filarmonica de Vila Nova de Tazem.

As ofertas, que eram superiores a 50, renderam uma avultada oferta.

ARGANIL, 12—Nos Paços do Concelho reuniram-se ontem a comissão concelhia e as comissões de freguesia da União Nacional, juntamente com os presidentes das juntas.

Foi muito concorrida a reunião, tendo comparecido representantes de todas as freguesias do concelho.

Houve varios discursos, sendo posta em relevo a acção do sr. dr. Oliveira Salazar.

Aludindo-se ao acto que no proximo mês se ha de realizar para a eleição da Assembleia Nacional, ficou assente fazer dele a maior propaganda, para que o seu resultado seja a consagração dos principios que têm regido a actual situação politica.

O sr. capitão Antonio Pedro Fernandes, administrador do concelho, prestou esclarecimentos sobre a maneira como a referida eleição se efectuará.

Terminou a reunião com vivas entusiasticos ao Estado Novo, á União Nacional e aos srs. presidentes da Republica e do governo.

—A camara dêste concelho recebeu um oficio do sr. engenheiro diretcor dos Edificios e Monumentos Nacionais do Norte, com séde no Porto, a comunicar que, pela respectiva direcção geral fôra fixada definitivamente a instalação dos Paços do Concelho na parte mais central desta vila, com a sua frente principal para a praça Simões Dias.

Para isso, têm de ser expropriadas varias casas na rua da Comarca de Arganil, para que o novo edificio fique com uma das frentes para a projectada avenida da Fonte de Amandos ao Sapatinho.

Muito brevemente virá a esta vila um tecnico competente, da Direcção Geral dos Edificios Nacionais proceder aos trabalhos preliminares do inicio da obra.

AZAMBUJA, 12.—A Camara Municipal foi novamente ao sr. ministro da Agricultura, solicitando providencias no sentido de não ser permitida a cultura de arroz junto da vila, como este ano sucedeu, e de que resultou 75 por cento da população ficar atacada de paludismo.

Para o proximo ano anuncia-se o alargamento da cultura em terrenos que tambem marginam a vila, razão por que a Camara resolveu intensificar as suas reclamações.

MARVÃO, 13 — O dia de S. Martinho foi assinalado neste concelho pelo assassinio de José Garção, filho de João Domingos Garção, casado com Teodora Nunes.

O crime foi praticado no lugar de Salvador, tendo o assassino, Emilio Pires da Mata, ido apresentar-se voluntariamente ás autoridades de Castelo de Vide.

A vitima, após a agressão de que veio a falecer, no dia seguinte, foi recolhida numa taberna, á porta da qual se dera a desordem, sem que lhe fossem prestados socorros.

Só na manhã do dia seguinte é que o medicaram no hospital desta vila, poucos instantes sobrevivendo ao tratamento.

Hoje, veio a justiça de Castelo de Vide proceder á autopsia, que foi feita pelos medicos daquela vila srs. drs. Pessanha e Carvalho, com a assistencia do juiz sr. dr. João de Deus Pereira, do delegado sr. João Maria Mourato, do escrivão sr. Leonildo da Silva Parente e do oficial de diligencias sr. Romão.

—Continua sem solução por parte da Camara o caso do descanso semanal. Na ultima sessão, votou pelo descanso ao domingo e vice-presidente sr. Jaime Pinheiro e pelo descanso ás quartas-feiras, o presidente, sr. José de Oliveira, abstendo-se de votar o vogal sr. Celestino Rodolfo.

ALFERRAREDE, 20. — Como em muitas outras teras, tambem em Alferrarede a passagem de nivel dá lugar a gerais e justificados protestos.

Aqui, porém, o mal é agravado pelo facto de os comboios de mercadorias terem grande extensão e de impedirem o transito da estrada principal durante as cargas e descargas nesta estação.

Como este facto causa grande transtorno, pedem-nos que chamemos a atenção da C. P. para a necessidade de modificar urgentemente os serviços nesta estação.

Sucede ainda que a passagem é demasiado estreita para o transito normal, constituindo uma ratoeira para as camionetes, que na ansia de recuperar o perdido, procuram passar a toda a pressa.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Desportes

Varias noticias

Afinal de contas parece que o internacional Gaspar Pinto já não deixará o Benfica. E, no entanto, ele recebeu, de facto, convite para dar ingresso no Academico, do Porto.

O Carcavelinhos deu, porém, o golpe fatal, nesta pretensão do Academico formulada por Carlos Alves. Resolveu, como já tinha resolvido para o Benfica, não dar a «carta de desobrigação».

Nestas condições, impossibilitado de aproveitar os conhecimentos do ex-medio alcantarense, o Academico desistiu do seu intento. E Gaspar Pinto—um dos nomes mais agitados nos ultimos tempos—quedará no Benfica.

Este jogador, ao que nos dizem, tem-se portado muito correctamente para com a direcção do seu actual clube. Tanto assim que o Academico, no caso de aproveitar o referido jogador, se comprometia a pagar todas as despesas que o Benfica tem feito.

O que é interessante frizar é a maneira como Gaspar Pinto sairia do Benfica—só deixando amizades na sua passagem.

★ ★ ★

Eis os jogos de «ping-pong» oficialmente marcados para hoje:

Sporting contra Benfica; Lisboa Gimnasio contra Carnide; Academico contra Operario; e «Os Treze» contra Academia. Os jogos realizam-se na mesa do clube indicado em primeiro lugar.

★ ★ ★

Eis o ultimo jogo da «Taça Imprensa», em «basket-ball», marcado para hoje, no campo do Ateneu: Lisboa Gimnasio contra Queluz.

★ ★ ★

A comissão de Estatutos e Regulamentos da Federação de Foot-ball continua afadigosamente entregando-se á sua tarefa.

A regulamentação das «Ligas»—curiosa inovação deste ano—está sendo observada cuidadosamente, tudo levando a crer que se trata dum trabalho sério.

Ainda ontem, á noite, reuniram para o efeito os srs. Ribeiro dos Reis, Maia Loureiro e Virgilio da Fonseca.

★ ★ ★

Eis os jogos da 2.ª divisão do «foot-ball» marcados para o proximo domingo:

Em campo a designar, Avenidas-Paço de Arcos; arbitro—Guilherme dos Santos Silva.

No Campo Grande A, Portugal-Cruz Quebrada; arbitro—Alberto Augusto Faria.

Nos Olivais, Rua Nova-Operario; arbitro—Alfredo Jesus Vidal.

★ ★ ★

Eis os jogos da 1.ª divisão do «foot-ball» marcados para depois de amanhã: Em Chelas, Chelas contra Marvilense; arbitro—Adalfredo Luiz de Sousa.

No Estadio, Barreirense contra Sacavenense; arbitro—Manuel Alexandre.

Em Marvila, Fosforos-Vasco da Gama; arbitro—Jaime Antonio.

★ ★ ★

No proximo domingo, no tocante a arbitragem, dá-se um acontecimento que merece registo especial. Referimo-nos ao regresso, como arbitro, de Joaquim Ferreira Bogalho, dirigente considerado, antigo director da Federação e da Associação.

Num meio escasso de valores, o regresso ás lides de arbitragem, de Joaquim Bogalho, deve ser encarado com simpatia—alto exemplo de dedicação pela causa.

★ ★ ★

Deixam de ter validade, no fim deste mês, os cartões de identidade passados pela Federação Portuguesa de Football.

Os cartões são substituidos por um novo modelo, que se encontra já em poder das associações regionais.

POLICLINICA DO ROCIO
L. O. João da Camara, 19 — (Ao Rocio Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes—16.30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

MUSICA

Os ultimos concertos

O famoso artista que passou por Lisboa, onde tocou em duas memoraveis tardes do S. Luiz, ha uns sete anos, deve efectivamente estar no apogeu da sua carreira. Dadas as palavras entusiasticas que então escrevemos, esta afirmação agora é o mais que podemos e sabemos dizer.

Isto no entanto não quere dizer que gostamos, igualmente de todas as interpretações de Mischa Elman—longe disso. Em tudo, é verdade, encontramos a sua lindissima sonoridade, (e que instrumento!), o seu ataque impecavel, a sua tecnica maravilhosa—mas não o mesmo quilate de expansão. O publico assim o sentiu como nós—ou nós como o publico—hesitando um pouco na sonata em ré menor de Brahms, depois do concerto em sol menor de Bach-Nachez, e entusiasmando-se sem reservas com a sinfonia espanhola de Lalo. Já outro tanto não acontece com o acompanhador de Mischa Elman, o pianista holandês Marcel van Gool (o mesmo de ha sete anos), que além dum colaborador impecavel se mostrou mais uma vez artista da melhor musicalidade, e nessa mesma sonata de Brahms, um belo temperamento para interpretar a musica de camara.

Dos restantes numeros do programa e extra programa não damos o detalhe porque se cingem ao repertorio habitual. Mas em tudo que o artista interpretou encontramos o mesmo contraste, momentos de frieza quasi, quasi indiferença musical, numa sensibilidade que, porém, parece viver intensamente da beleza plastica da melodia e do seu conteudo emotivo. Contraste ainda, a firme, inalteravel posição do violino, e a atitude irrequieta do corpo...

Afinal, são vincos da personalidade, que em coisa alguma alteram a categoria do concertista. O Tivoli foi bem inspirado, o publico correspondeu, e não se cansou de chamar e reclamar Mischa Elman, que tambem nós achamos muito pouco ter ouvido agora só um concerto.

A "Coral" de Pontevedra

Mais, muito mais merecia a «Sociedade Coral Polifonica de Pontevedra» do que a noticia que se deve escrever á saida do concerto, depois da meia noite! Esse grupo de 70 figuras aproximadamente revelou-se uma fonte modelar de interpretação e divulgação musical, e o seu director, Antonio Blanco Porto, um temperamento de artista profundo, e um conhecedor a fundo do ramo musical a que se dedicou com entranhada dedicação e completo exito.

Ha muitos anos já—vai para meio seculo, sem exagero—que se reconhece a riqueza da produção musiacl que teve o seu inicio na Idade Média, e o interesse que ha em conhecê-la já porque os tempos mais modernos lhe deviam muito, já porque nos libertaria da temivel influencia do «baixo cifrado». E tem-se insistido cada vez mais na necessidade de que esse conhecimento seja directo, e não apenas de leitura visual, ou descrição literaria. Mas os escolhos são muitos, e grandes—não bastava boa vontade, nem sequer recursos materiais.

Foi essa missão que a Sociedade Polifonica de Pontevedra abraçou, com perseverança, e consciencia. Canta de cór—o que não seria indispensavel, mas que vem provar o seu larguissimo treino; e, sobretudo, além de ser duma homogeneidade rara, adquiriu independencia e leveza que lhe permitem dar caracter a composições do periodo aureo da polifonia vocal. Assim, vale a pena dar a conhecer um dos bons madrigais de Clément Jannequin, unicos no seu genero, e paginas representativas dos imortais Palestrina, Orlando Lasso, Victoria, entre outros; vale a pena dar amostras dos ensaios anteriores, em que Afonso, o «Sabio», rei de Castela, serve de primeiro esteio como poeta, e em que as trovas de um Martin Codax patenteiam vivas e claras qualidades liricas bem perto da modalidade portuguesa em pleno seculo XIII.

Conforme dissémos, escasseia o tempo para uma analise detalhada de obras, modalidades e autores. Mas a todos a quem tal interessa, o proprio programa do concerto, erudito sem exagero, muito claro, elucida quem quizer—e coisa alguma pode substituir a audição.

Como é justo e coerente, a Coral de Pontevedra dedica-se tambem á musica galega popular, harmonizada por autores mais recentes—Montes, Obdulia Prieto, José Doncel, padre Luiz Maria Fernandez. Não só a colonia espanhola, largamente representada, acalmou os seus compatriotas, tambem os portugueses ficaram impressionados profundamente pela arte da interpretação, sim, e ainda pelos pontos de contacto com a emotividade galaica.

Não resistimos á tentação de mencionar ainda em especial o madrigal de Claude le Jeune, pelo interesse da escrita; o romance «Mañana de S. Juan», de Mudarra, pela deliciosa ingenuidade; o moteto «Avé Maria» de Tomaso P. da Victoria, pela transparencia genial da sua harmonia e doçura inefavel dos seus contornos melodicos; a «Cruz Fideles» de D. João IV, pelo carinho com que foi dado, grato aos que são de cá; o «Sanctus» de Orlando di Lasso e o moteto «Exultate Deo» de Palestrina, pela pujança arrebatadora e a responsabilidade da execução; e por fim, dum genero totalmente diferente, a «Negra Sombra», de Montes, só para vozes masculinas, em quatro naipes, pela perfeição da realização.

FRANCINE BENOIT

Festas em Porto Salvo

E' no proximo domingo, como temos noticiado, que se realiza em Porto Salvo a cerimonia solene da entrega do novo edificio escolar daquela localidade á Camara Municipal de Oeiras.

Assiste, além de outras entidades oficiais, o sr. governador civil do distrito, a quem será prestada homenagem numa sessão solene que está marcada para as 14 horas.

No largo da Fonte, proximo de Porto Salvo, será organizado um cortejo, em que tomam parte entidades oficiais, escolas oficiais e particulares, associações de bombeiros, sociedades recreativas, musicais, de sport, humanitarias e mutualistas, Liga dos Combatentes da Grande Guerra, etc.

Clube Estefania

No proximo domingo realiza-se, no Clube Estefania, uma «matinée» dansante, para a qual está organizado um esplendido programa.

Principe Jorge e princesa Marina

O festival de 29 no Casino Estoril

Prosseguem com verdadeiro entusiasmo, por parte da secção de festas da Costa do Sol, os trabalhos preparatorios das soberbas decorações destinadas ao Casino Estoril para o festival de 29 do corrente, que, como temos dito, é organizado pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol e dedicado á colonia inglesa, para celebração do enlace do Principe Jorge, de Inglaterra, com a Princesa Marina, da Grecia. Essas decorações constituirão artistico e digno enquadramento da elegantissima «soirée», como digno do significado desta é o programa de arte que se seguirá ao jantar e grande baile de gala. O programa reune nomes ilustres do amadorismo de elite e outros que, não só entre nós como lá fora, têm triunfado e marcado destacadissimo lugar, como Francis e a sua graciosa Ruth Walden, que dansarão bailes portugueses e uma valsa inglesa de grande nomeada. Esta valsa, cantada ao mesmo tempo por um primoroso amador inglês, da melhor sociedade da colonia, terá por cenario especial uma maravilhosa evocação da cidade de Londres.

SENSACIONAL NOVIDADE LITERARIA
BRITO CAMACHO
Contos Selvagens
Quadros intensissimos, empolgantes, dando o misterio, a volupia, a tragedia e heroismo da vida africana. Este volume compõe-se de três contos que são três fortes trabalhos literarios escritos na linguagem vibrante e pitoresca qre o ilustre escritor usava com simplicidade e mestria.
1 volume de 292 paginas, br., 10$00. Encadernado, 15$00
A' venda em todas as livrarias
Pedidos á Livraria Editora Guimarães & C.ª
68, Rua do Mundo, 70 — LISBOA

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Alice Irene de Almeida Cruz, D. Maria Tereza de Jesus da Camara Pereira, D. Fernanda Brandão Pereira Crespo, D. Maria Ana Correia de Freitas, D. Laura de Almeida Ottolini de Mascarenhas, D. Olimpia de Barros e Vasconcelos e D. Candida Nunes Madeira.

CASAMENTOS

Foi pedida em casamento pela sr.ª D. Carmen Alvarez Sarmento, esposa do sr. Artur Sarmento, para seu filho Wenceslau, a sr.ª D. Francisca de Benito Garcia, filha da sr.ª D. Francisco de Benito Garcia e do sr. D. Mateo de Benito Garcia, devendo a cerimonia realizar-se por todo o proximo ano.

PONTOS DE REUNIAO

No Odeon

Assistencia elegante ás primeiras exibições do novo programa neste belo «cine»:

Condessa de Santar, condessa de Castelo Branco, viscondessa de Tojal, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas.

D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Carolina Monteiro de Mendonça e filha, D. Maria Estrela Terena Latino e filhas, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Amelia Proença Amaral Fortes, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Laura Machado Vieira, D. Maria Amelia Fortes Queriol, D. Ester Azavey Teixeira, D. Branca Vieira da Rocha, D. Maria Izabel Fortes Santiago, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Maria Henriqueta Gameiro Leitão de Barros, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Maria de Matos Fernandes Latino, D. Eugenia Matoso da Fonseca, D Francisca de Noronha (Paraty), D. Paloma Benoliel Zagury, D. Maria Emauz Leite Ribeiro, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

No Politeama

Assistencia elegante ontem á inauguração deste teatro em cinema:

Condessa de Idanha-a-Nova, baronesa de Cadoro, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Angelica Pavão Pereira do Rosa, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Maria Candida Coreia Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Maria Delgado Majorino, D. Maria Lucinda da Fonseca de Medeiros Antunes, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Soares de Oliveira, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Amelia Lima Santos Alpoim, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Lucrecia e D. Lidia Oliveira Cezar, D. Maria Tereza Burnay de Verda (Mairos), D. Maria João Pacheco Contreiras, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

NA «FERRARI»

Na antiga pastelaria «Ferrari», realizou-se ontem, por iniciativa do seu proprietario um almoço de caldeirad á portuguesa», que foi como era de prever, concorridissimo, vendo-se além dos frequentadores habituais grande numero de pessoas figuras de destaque no meio judicial, politico, comercial e literario, recordando-nos os seguintes nomes:

Dr. Orlando Marçal, dr. Avelino de Faria, dr. Francisco Mendes Esmeraldo, dr. Vitor Manuel Sobral de Carvalho, dr. Santos Lourenço, dr. Adolfo de Andrade, dr. Boto de Carvalho, dr. Manuel Colares Pereira, Luiz Machado Pinto, drº Campos Melo, dr. Fernando Pacheco, dr. José Azeredo Perdigão, dr. Avelino Simão, Henrique Fernandes, J. Colares Pereira, Alves do Rio, engenheiro Ruy Ferro Mayer, Charles Walter, R. Fragoso, J. Monteiro Gomes, J. Sebastier, A. Ferro Mayer, Smith, José Correia da Rocha, Salvador Antunes, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Albertina Passos.

Gremio Lirico Português

Os chás-concertos dos sabados, nos salões do Gremio Lirico, pela concorrencia distinta, pela animação e pelo relevo artistico que têm, são o ponto de reunião elegante deste inverno.

No de amanhã, apresenta-se a notavel soprano D. Josefina Lopes, que cantará a aria do 1.º acto da «Traviata», «Oh! quand je dors», de Liszt e «Papoulas», de A. Sarti, acompanhada pelo distinto pianista Mario Sousa Santos.

Dr. Arbués Moreira
Director do Hospital Sanatorio da Ajuda
Consultorio, Rua Castilho, 11, r/c. — Consultas ás 2.as, 4.as e 6.as feiras, ás 17 horas.

A NOTAVEL CALCULADORA "FACIT" DE 10 TECLAS

SEM DUVIDA a maquina sueca "FACIT„, de 10 teclas, representa o mais engenhoso invento dos ultimos tempos em maquinas de calcular para equipamento de escritorio. Esta grande inovação representa um grande avanço e vantagens sobre todas as maquinas congeneres com as numerosas teclas e os seus multiplos cursores.

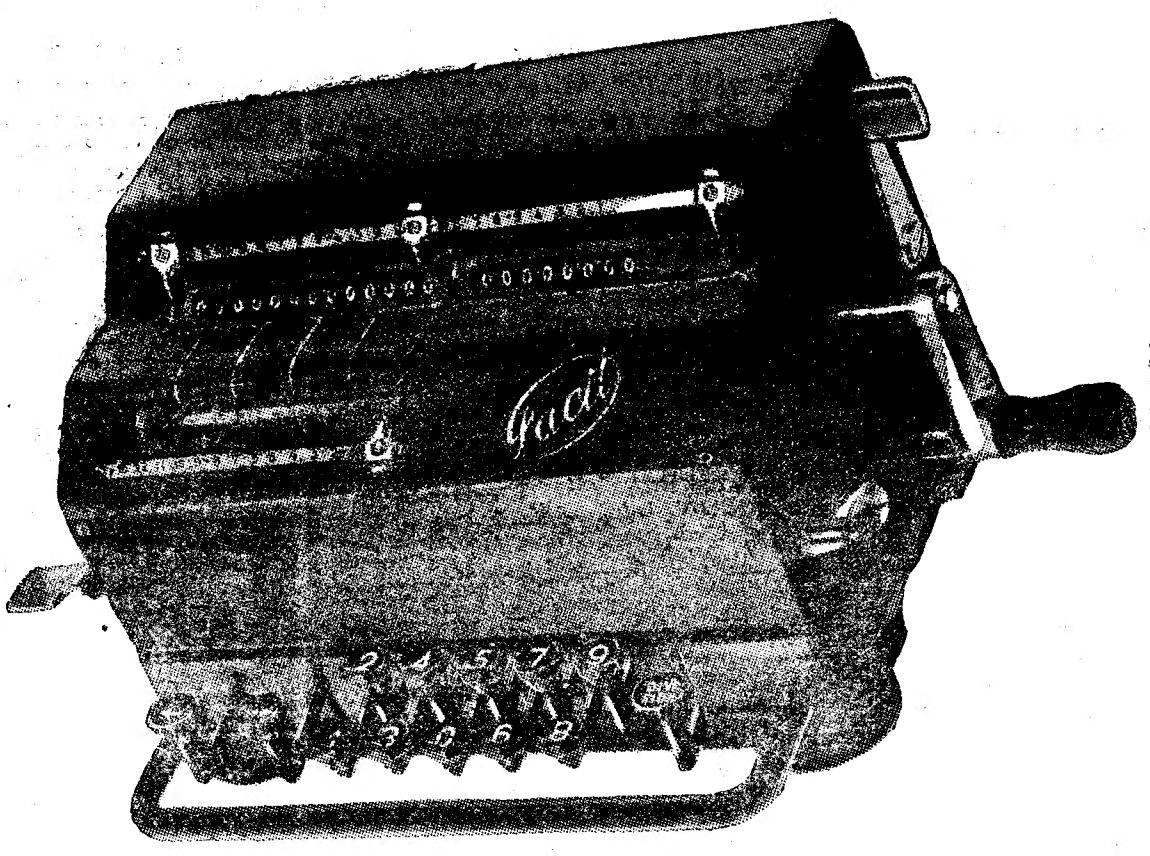
Novo modelo accionado por electricidade: SILENCIOSA, RAPIDA E PRATICA

Representantes para Portugal e Colonias:

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, L.DA

LISBOA — Rua da Prata, 145

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 339



Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa

Convocação de Assembléa geral

Convoco a reunir em 1.ª convocação a Assembléa Geral extraordinaria, no dia 29 do corrente, pelas 21 horas, todos os socios que estejam ao abrigo do artigo 45 dos nossos estatutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º): Apresentação do relatorio e Contas da Direcção, cuja eleição foi anulada;

2.º): Eleição dos Corpos Gerentes.

Esta Assembléa funcionará com qualquer numero de socios, uma hora depois.

Lisboa, 21 de Novembrode 1934.

Pela meza de Assembléa Geral
(a) *José Pessôa*
O Secretario

Secretaria Judicial da 1.ª Vara de Lisboa

Pelo Juizo de Direito da 1.ª Vara Judicial de Lisbôa, cartorio da 4.ª Secção, correm éditos de oito dias, que se começam a contar depois da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando os credores e o falido Antonio Rodrigues d'Almeida, morador na rua Vieira Portuense, n.º 78, desta cidade, para, dentro de cinco dias, depois de findo o prazo dos éditos, dizerem acerca das contas do administrador José Ricardo Sobral de Carvalho Figueira, conforme dispõe o art.º 285.º do Codigo do Processo Comercial.

Lisbôa, 10 de Novembro de 1934.

O Escrivão Chefe da 4.ª Secção,
Anibal Cezar Machado Felicissimo

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Dr. Rapazote

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

(8.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 375)

APEADEIRO DE FANHAIS

No dia 1 de Dezembro de 1934, é aberto á exploração, para serviço de passageiros sem bagagem, o apeadeiro de Fanhais, situado ao quilometro 135,729 da linha de Oeste, entre a estação de Valado e o apeadeiro de Pataias.

Este apeadeiro não vende bilhetes. Aos passageiros que ali embarquem serão feitas em transito as cobranças pelo preço correspondente á estação ou apeadeiro anterior. Os passageiros que se destinem ao referido apeadeiro pagarão o custo das passagens pelo preço correspondente á estação ou apeadeiro imediato.

Lisboa, 22 de Novembro de 1934

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO — Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese —12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Do velho... faça novo

Aproveite o seu chapeu. Venha ter comigo que eu faço do seu chapeu velho um chapeu novo

BERTA BARROS
RUA ALVARO COUTINHO, 17
(á igreja dos Anjos)
Telefone: 4 6770

Joias genero antigo

Ha grande sortido e transforma-se qualquer objecto, por preços baratos.

Peixoto & Jardim, L.a
R. da Palma, 14 e 16

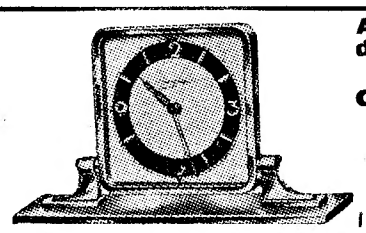
Capristano & Ferreira-Bombarral

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15.00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22.00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa: Largo de S. Domingos, 11 letra (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003



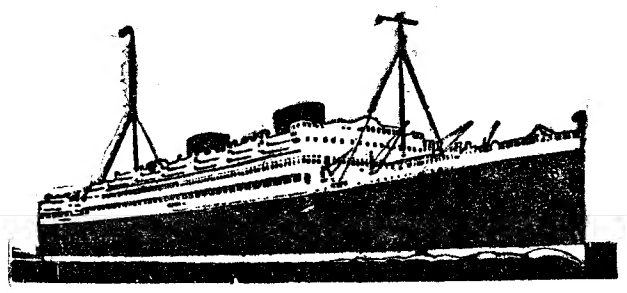
A par da orginalidade e elegancia de modêlos, a perfeição tecnica e a modicidade de preços

OS DESPERTADORES DO

Torroaes

IMPÕEM-SE

119, R. da Prata, 123 *Telefone 2 4210*



Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ASTURIAS (*)	8 de Dezembro	**HIGHLAND BRIGADE**	28 de Novembro
ALMANZORA (**)	1 de Janeiro	**HIGHLAND PATRIOT**	12 de Dezembro

(*) Toca na Madeira.
(**) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo e Southampton

ALMANZORA ..... 15 de Dezembro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND MONARCH ..... 2 de Dezembro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª, L.da

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Dr. Borges de Pinho
Advogado
Rua da Prata, 279-1.º Direito
Telefone 23352

ESTRANGEIRO

PERMANENTES
Ha muitas, mas a que não estraga o cabelo e da os mais lindos penteados é a feita, com o aparelho UNIVERSAL, demonstrações gratis no **Cabeleireiro do Rossio, 93, 2.º**, 1.em elevador.
Telef. 21730

As travessias do Atlantico

segundo uma conferencia de Mermoz

PARIS, 23—Mermoz fez ontem uma conferencia acêrca das travessias do Atlantico perante numeroso publico, e a que assistiu o representante do Ministerio do Ar. O celebre aviador expôs sobriamente o jornal de bordo do «Arc-en-Ciel» e declarou, entre outras coisas, que «quer a travessia se faça de avião ou de hidro-avião, a velocidade será sempre o unico factor de segurança essencial e de regularidade nas travessias». A velocidade—disse—permite evitar os vôos nocturnos nas zonas tropicais, tantas vezes tormentosas, e particularmente em certas épocas do ano. Os aviões multi-motores, construidos racionalmente, são uma garantia contra as avarias devendo-se contudo atender ao factor de boa flutuação para um caso de amaragem forçada. Falou dos aviões e explicou a razão por que a Companhia arranjara terrenos de aterragem em Porto da Praia e Maio (Cabo Verde).

Terminou dizendo: «A nós, pilotos de carreiras, não nos interessam as questões de politica internacional. Interessa-nos só a lealdade das nossas lutas.»—(Havas)

A reforma constitucional da India

LONDRES, 23.—Segundo informa o «Times», o projecto governamental apoiado no relatorio do «Comité» de Selecção para a Reforma Constitucional da India, deve obter uma grande maioria na Camara dos Comuns. Por outro lado, os inimigos da reforma da India começaram já a campanha contra a doutrina do relatorio. Lord Salisbury encontra-se á frente dos que mais violentamente combatem o projecto governamental.—(Havas).

A AGITAÇÃO EM CUBA

HAVANA, 23.—Caffery e Mendieta tiveram ontem uma demorada conferencia, finda a qual se recusaram a fazer declarações.

Tomaram-se resoluções especiais para proteger o campo de Columbia contra qualquer ataque. Registam-se transferencias oficiais.—(Havas).

O REGICIDIO DE MARSELHA

VIENA, 23—Embora o memorandum da Jugoeslavia á S. D. N. ainda não tivesse repercussões nos circulos politicos, a tendencia geral é confiar na S. D. N. e nos seus processos para uma boa orientação do assunto.—(Havas)

O Principe Jorge mobilisou os Alfaiates de Londres...

LONDRES, 23. — O Principe Jorge, noivo da Princesa Marina, encomendou o seu enxoval a sete dos melhores alfaiates de Londres. As suas "toilettes„ de passeio, viagem e "sport„ foram confeccionadas com tecido no género "Champion„.—(Superbus).

CHAMPION
Casimira trabalhada com lã especial escoceza — é o tecido ideal para a cidade, viagem e desporte. E' absolutamente indeformavel, irrompivel, elegante e distinto
Peça-o ao seu alfaiate

ENCERADOS
PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS
JORGE SIMOES
23, Rua Vitorino Damásio, 24
(ao Jardim de Santos)
TELEFONE 2 2263 — LISBOA

Os emigrados politicos alemães

já não se entendem

PRAGA, 23—Lavram fundas dissenções entre os emigrados alemães residentes na Checoeslovaquia. A Policia desta capital prendeu dois individuos que assaltaram a casa de Otto Strasser, chefe da oposição nazi no estrangeiro, denominada «Frente Negra».

Frank Gniksch Hildebrand, até ha pouco o mais intimo colaborador de Strasser, publicou uma carta em que declara estar disposto a voltar a Alemanha, suceda o que suceder porque a actividade dos emigrados alemães «assume o aspecto de traição á patria». Efectivamente, Hildebrand deixou Praga e já se encontra em Zurich. —(Americana)

Eleições nos suburbios de Dantzig

BERLIM, 23—Os jornais referem-se largamente ao apuramento das eleições municipais e distritais que se realizaram nos suburbios de Dantzig, e que deram uma vitoria esmagadora aos nazis, os quais obtiveram aproximadamente 80 0/0 dos votos. A Imprensa vê nesta eleição um sinal do que sucederá no Sarre. Alguns jornais afirmam que a proporção dos votantes a favor da Alemanha será ainda maior.

Os cartazes eleitorais diziam: «Quem quizer continuar a ser alemão deve votar pelo nacional-socialismo». Todos os partidos que lutaram com o nazismo—nacionais-alemães, socialistas e comunistas—viram descer a sua votação em relação ás utimas eleições. —(Americana)

O fascismo nos Estados Unidos

MINOT (Dakota do Norte), 23—James Vanzand, comandante nacional dos Veteranos, declarou aos jornalistas que antes de Butler recebera uma proposta para dirigir o movimento fascista. A proposta emanava da Frente Fascista secreta, cujo poderio financeiro é bastante grande. Este organismo tambem fez, ao que consta, propostas ao general MacArthur, actual chefe do Estado Maior do Exercito dos Estados Unidos ao coronel Teodoro Roosevelt e Macdinner, ex-comandante da Legião Americana.—(Havas)

Homenagem a um marinheiro

LONDRES, 23—Quando o navio alemão «Bremen» tocar no primeiro porto inglês, de regresso da America do Norte, será festejada a sua centesima travessia do Atlantico. Ao mesmo tempo serão prestadas homenagens ao comandante daquele barco, capitão Ziegenbein pelo seu 60.º aniversario que se cumpre no mesmo dia. Aquele oficial, com 44 anos de profissão, fez 2.010.000 de leguas sobre o mar, o que representa 91 vezes a volta ao Mundo. (Americana)

A situação no Equador

QUITO, 23—O presidente da Republica convocou para o palacio o Estado Maior do Exercito, ao qual deu conta do estado das negociações relativas a limites. Um numeroso grupo de parlamentares dirigiu uma consulta a todos os antigos ministros dos Negocios Estrangeiros, pedindo o seu parecer acerca da situação internacional do Equador.—(Americana)

Getulio Vargas em viagem

RIO DE JANEIRO, 23—O presidente Getulio Vargas parte hoje de avião para o Rio Grande do Sul, onde vai visitar os seus parentes.—(Havas)

A REPUBLICA TURCA

será no futuro uma democracia completa

IZTAMBUL, novembro. — O ultimo proposito politico do «gazhi» Mustafa Kemal, expresso no programa do Partido Republicano do Povo, é uma democracia completa com livre sufragio universal para os dois sexos. Mas é preciso algum tempo para realizar este ideal.

Durante este periodo de transição, a nação não é livre de eleger os seus candidatos ao Parlamento, porque, com excepção de 25, são eleitos pelo Conselho Executivo do Partido, um triunvirato constituido por Mustafa Kemal, o secretario geral do Partido e o primeiro ministro Ismet Pasha.

O programa de Mustafa Kemal contém os seguintes principais pontos:

«A Republica é a melhor forma de governo para manter da maneira mais segura a soberania do povo. Considera-se essencial a total independencia da Turquia. O partido não estabelece, em principio, diferenças radicais, todo o cidadão turco, sem consideração á sua nação de origem, pode ser membro do partido, com tanto que fale turco e aceite inteiramente o programa do mesmo.

Na pratica, parece que se desconhece esta clausula.

«Embora se considerem as empresas particulares e actividades essenciais ao bem-estar do país, um dos nossos mais importantes principios pede que o Estado intervenha na economia nacional». De acôrdo com este principio, os caminhos de ferro e outros serviços publicos de toda a especie, muitos dos quais estavam anteriormente nas mãos de empresas estrangeiras, passaram para o governo da Republica, fazendo-se sempre a expropriação com compensação fixada por peritos independentes. Neste ponto, ha diferença entre o sistema turco e o dos sovietes. As grandes industrias, que requerem grande quantidade de dinheiro para funcionar, tais como fabricas texteis de papel e de vidros, funcionam por meio de monopolios do Estado. Nos outros ramos industriais o governo permite as empresas particulares.

Embora por principio o partido não seja hostil á religião, estabeleceu-se uma total separação da Igreja e do Estado. O governo de Kemal, porém, encerrou todos os mosteiros e escolas das mesquitas, que constituiam um factor importante da vida cultural do imperio otomano. Estas escolas e mosteiros foram encerrados por serem considerados centros de reacção contra a Republica.

O revolucionarismo explica-se no progresso do partido, como «o pertencer fiel e defender os principios que deram origem á revolução que a nossa nação empreendeu com tantos sacrificios». A este programa ha a juntar a modernização do pas, tanto sotar a modernização do país, tanto social, como politica e economicamente, por todos os meios possiveis, embora sejam de tendencia radical e revolucionaria.—(United Press).

Os que morrem

BERLIM, 23—Faleceu o general von Liebert, que foi governador da Africa Oriental Alemã.—(Americana)

Minha senhora

A titulo de grande réclame, A Pompadour apresenta, tanto na sua sede, Chiado 28 e 30, como na sua sucursal, 138, R. Augusta, 140 um tipo de meias de seda mate, finissimas a 12$50 e outro tipo a 15$00 que são uma verdadeira pechincha pois valem quasi o dobro do preço.

O inquerito ao fabrico de armas

ordenado pelo governo inglês

LONDRES, 23.—O governo britanico, resolveu que se abrisse um inquerito acêrca do fabrico particular de armamentos de guerra, inquerito que deve especificar qual o monopolio que pode ser praticavel, no caso de ser aconselhado. A comissão encarregada desse inquerito deve igualmente emitir a sua opinião acêrca do sistema de licenças actualmente em vigor. No caso da comissão de inquerito aconselhar o monopolio do Estado, a mesma deverá expôr as razões, de maneira concreta e positiva, que tornam necessaria qualquer decisão nesse sentido.

Por outro lado, se a comissão verificar que o monopolio por parte do Estado não é aconselhavel, deverá indicar quais as medidas que em sua opinião devem ser postas em pratica para evitar os abusos a que pode dar lugar a manufactura particular de armamentos.

A nomeação desta comissão de inquerito foi anunciada ontem, por sir John Simon, ministro dos Negocios Estrangeiros, durante o debate da resposta ao discurso da Coroa. Parece que a principal intenção do governo é saber se realmente o actual sistema de licenças deve considerar-se suficiente para alcançar os objectivos que tem em visto. Sir John Simon referiu-se ainda á Convenção relativa ao trafico de armamentos, assinada em 1925, e á qual a Gran-Bretanha se tem sempre mantido fiel.—«A Convenção de 1925—declarou o ministro dos Negocios Estrangeiros—diz respeito á exportação de armamentos e não á manufactura. No entanto, neste momento, em que já contamos com a colaboração dos Estados Unidos da America, é possivel que cheguemos a assentar em certos principios que possam mesmo influir na Conferencia do Desarmamento, presidida por Arthur Henderson.—(Havas).

A produção de vinho no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 23—Informações oficiais dizem que, em consequencia das ultimas nevadas, a produção de vinho será inferior em 70 milhões de litros ao que se calculava. Os prejuizos são de 27 milhões de pesos. A exportação de uvas de mesa tambem sofreu bastante.—(A.)

Protecção ás pequenas industrias

SANTIAGO DO CHILE, 23—O capital do Instituto de Credito Industrial foi aumentado de 30 para 100 milhões de pesos, a fim de poder auxiliar melhor as pequenas industrias.—(A.)

Um pugilista gigante

LONDRES, novembro—Micky Callaghan é um jovem pugilista mais alto que Carnera. Tem tambem os pés muito maiores. Os sapatos e luvas de box são feitos por medidas especiais.

Mede seis pés e oito polegadas de altura e pesa 234 libras. Tanto o jovem Callaghan como o seu «manager» têm o propósito de aproveitar as excepcionais condições do pugilista para o colocar á frente dos «boxeurs» internacionais.

Os antepassados de Callaghan eram todos altos. Seu pai tambem foi lutador.—(United Press)

Quintão, Ltd.ª
São os decoradores mais modernos do Pais
Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema
44, Rua Ivens — Telefone 28089

SORTES GRANDES
só a casa COSTA L.DA as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Especialidades Farmaceuticas Nacionais e Estrangeiras
Perfumarias, sacos para agua quente, productos quimicos e farmaceuticos
ANTONIO FERREIRA PINTO, L.da
ARMAZEM: R. PRATA, 153 1.º
Farmacia Ferreira Pinto — R. Victoria, 21 — (junto R. da Prata)

Caldas da Rainha
"HOTEL CENTRAL"
O melhor Hotel
Restaurante afamado

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO
O sensacional filme de MARCEL L'HERBIER
O Gavião
com CHARLES BOYER

A SITUAÇAO POLITICA EM ESPANHA

Verifica-se a necessidade urgente de proceder

a uma nova organização dos partidos politicos para colocar o regime ao abrigo de violencias revolucionarias

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, novembro.—Apesar de todos os esforços, a crise foi inevitavel. O espectaculo parlamentar que a maioria deu, terá consequencias mais deploraveis. A moção incidental do sr. Gil Robles, não obstante a habilidade da sua redacção, punha a claro as divergencias de criterio que existiam entre os partidos da coligação. A pressão irresistivel dos deputados da Renovação Espanhola e o apoio tacito que lhe emprestavam alguns populares agrarios coagiram o chefe catolico a pôr a questão de confiança.

Já explicámos anteriormente a situação dos partidos governamentais. Os factos vieram corroborar o que antecipámos.

Resta pois, e unicamente, determinar os incidentes que esses factos produziram. O principio anti-democratico das incompatibilidades foi aprovado mas em condições que destroem toda a sua eficácia.

Os deputados regionalistas catalães, os vascos e os liberais-democratas, num total de sessenta deputados, opuzeram-se com veemencia á moção de Gil Robles. Em realidade, se fosse aceita como boa a doutrina das incompatibilidades, seria impossivel a existencia do Parlamento. As maiorias, por um processo comodo, eliminariam todas as oposições. Dentro duma Constituição que considera o sufragio universal a unica base nacional, não se podem privar os cidadãos do direito de terem os seus representantes. Devemos reconhecer que este postulado anti-democratico foi posto em equação pelas Constituintes, no caso do actual chefe da minoria radical, sr. Emiliano Iglesias. E agora foi este deputado, numa atitude nobilitante, cuja grandeza moral merece sublinhar-se, quem mais se opôs á aprovação da moção do chefe populista. Os radicais, na sua esmagadora maioria, abstiveram-se de a votar. Sucedeu assim que a votação da maioria, que normalmente excede 250 votos, desceu para 160. Este sintoma tem a sua importancia. Verifica-se que em frente das direitas principia a consolidar-se um centro republicano, cuja existencia será imprescindivel para que o regime encontre um equilibrio que o coloque ao abrigo das violencias revolucionarias. Como resultado da votação, que implicitamente encerrava uma censura ao anterior governo, os ministros dos Estrangeiros e da Guerra tiveram de apresentar a demissão para evitar a abertura dum novo periodo de consultas e ainda perante a iminencia duma crise total, o sr. Rocha passou a sobraçar tambem a pasta dos Estrangeiros e o sr. Lerroux a da Guerra. Este simples facto dá ideia do delicado momento que a politica espanhola atravessa. Em todos os circulos se considera esta solução como provisoria e destinada a conjurar um estado de coisas que aparece bastante instavel.

A decomposição das forças da maioria e a necessidade de proceder a uma nova organização dos partidos fazem prever a continuação de debates apaixonados e veementes. Depois destes acontecimentos, os radicais levantinos aumentaram a sua hostilidade á colaboração entre a C. E. D. A. e os partidos radicais. O sr. Martinez de Barrio será no fim de contas o beneficiário destas divergencias num futuro proximo.

O governo vai ter poderes especiais em materia economica?

MADRID, 23.—A sugestão que Gil Robles fez ontem na Camara que se destina a conferir ao governo poderes especiais em materia economica e preconizando a nomeação duma comissão para estudar a organização economica e orçamental na Nação, causou grande impressão nas Côrtes. O deputado popular agrario Bader, que interveio no debate a este respeito, declarou nos corredores que o governo mudára de opinião. «O que ha um mês era mau—disse—é no mês seguinte optimo».

O interesse reside, sobretudo, na maneira como os radicais vão reagir relativamente á sugestão do chefe da C. E. D. A. Desde já, dois, um deles Emiliano Iglesia e o outro Vilpanueva, entendem que a sugestão não é constitucional. O artigo 60.º da Constituição, em que Gil Robles se apoia, tem a redacção seguinte: «A Camara poderá autorizar o governo a legislar por decretos aprovados em Conselho de ministros acêrca de materias reservadas á competencia dos poderes legislativos. As autorizações não poderão revestir caracter geral e os decretos que resultem da concessão dessas autorizações adoptar-se-ão estritamente ás basas estabelecidas pelo Parlamento para cada materia concreta. A Camara poderá, além disso, pedir comunicação dos decretos—(Havas).

Sessenta professores demitidos

LEÃO, 23.—Até agora, segundo as ultimas informações, foram demitidos, em toda a provincia, uns 60 professores primarios por terem dado asilo a alguns revolucionarios.—(Havas).

A lei dos arrendamentos rusticos

MADRID, 23.—A sentença do Tribunal de Garantias Constitucionais declarando anti-constitucional a Lei Catalã de 26 de junho ainda não foi tornada publica embora se conheça a resolução do tribunal e os votos dos juizes.—(Havas).

Continua a apreensão de material de guerra

OVIEDO, 23.—Informações oficiais anunciam que a Guarda Civil, nos ultimos dias, efectuou a prisão de mais 81 individuos supostos implicados na rebelião de outubro, apreendeu mais 146 armas, 51 bombas e grande quantidade de cartuchos de dinamite. Entre os presos figuram Avelino Gonzalez, de 16 anos, que é autor confesso da morte de dois guardas civis.—(United Press).

O balanço da revolta em Santander

SANTANDER, 23.—Informações dadas pelo comando militar desta praça dizem que durante os dias da revolução se registaram um morto e 19 feridos por parte da força publica e 10 mortos e 24 feridos por parte da população civil; efectuaram-se 600 prisões e foram apreendidas 300 armas e muito outro material de guerra.—(United Press).

Pedem-se duas penas de morte para um tenente do Exercito

GIJON, 23.—O tenente da Guarda Civil Pedro Martinez será o defensor do tenente Gabriel Torrens, que vai ser julgado no Tribunal Militar desta cidade e para o qual o promotor pede duas penas de morte. O reu é acusado de se ter passado para o inimigo, delito que é considerado de alta traição e de rebelião militar—(United Press).

Foi negada ao sr. Azaña a liberdade provisoria

BARCELONA, 23.—A Comissão Judicial e a delegação do Supremo Tribunal que estudam o processo organizado contra o ex-presidente do Ministerio, sr. Manuel Azaña, notificaram a negativa do Supremo contra a concessão da liberdade provisoria ao sr. Azaña.—(United Press).

O conflito das Vascongadas

BURGOS, 23.—O Tribunal de Urgencia absolveu o ex-alcaide e os «consejales» de Victoria, acusados de tomarem parte no conflito dos «ayuntamientos» vascos, por se ter provado que os acusados só queriam proteger os interesses morais e materiais dos mesmos «ayuntamientos».—(United Press).

O principe de Gales revolta-se

contra a miseria em que vivem os habitantes dos bairros pobres

LONDRES, 23—Por ocasião do banquete oferecido ontem pelo Real Instituto dos Arquitectos Britanicos, o principe de Gales declarou que as visitas que efectuara aos bairros mais necessitados o convenceram da necessidade urgente de destruir «esses bairros anti-higienicos, sem quaisquer sombras de conforto, para dar lugar a novos bairros, onde essa população encontre o conforto a que tem direito». —(Havas)

O GOVERNO RUSSO RECEIA

o bloco militar escandinavo

LONDRES, 23.—Noticias de Moscovo dizem que os circulos politicos russos consideram com certa apreensão o plano que tende a criar um bloco militar escandinavo. O Kremlin atribui a este bloco um objectivo claramente anti-sovietico, tanto mais que o nucleo do novo grupo de nações será a Finlandia, país que mantem relações frias com a U. R. S. S. e em cuja capital ainda ha pouco se organizaram manifestações contra os metodos de Moscovo.—(Americana).

A Alemanha sob o nazismo

Reina uma inquietação surda

LONDRES, 23—O jornal «Daily Herald», referindo-se aos boatos postos a correr acêrca de pretensos tumultos de caracter revolucionario em Berlim e Hamburgo, declara que esses boatos não são exactos, mas que não é menos verdade que reina na Alemanha uma inquietação surda sob um sossego aparente. «O povo repara—escreve—que foi enganado pelas promessas de Hitler. E' de esperar que em breve na Alemanha se dêem modificações de vastas consequencias».—(Havas)

O CONFLITO DO CHACO

ASSUNÇÃO, 23—A ultimo comunicado relativo ás operações do Chaco diz o seguinte: «Apoderamo-nos do fortim Strongest. Fizemos muitos prisioneiros e tomámos enorme quantidade de material».—(Havas).

A intervenção da S. D. N.

WASHINGTON, 23.—Welles informou Espil de que os Estados Unidos nada farão relativamente ao Chaco até que a S. D. N. resolva acêrca das providencias que vai tomar no que diz respeito á recusa do Paraguay.—(Havas).

Chuvas torrenciais em Atenas

ATENAS, 23—Tem chovido torrencialmente, pelo que se registam inundações importantes em varios bairros. Parece que morreram cinco pessoas. —(Havas)

Boris I será enviado

pela Policia portuguesa para o país que escolher

Acêrca da sorte do pretendente ao trono de Andorra, nosso hospede nos quartos particulares do Governo Civil, correu a versão de que a Policia Internacional o ia pôr na fronteira espanhola, o que o colocaria na situação de pretendente errante duma fronteira para a outra.

Informámo-nos na Policia Internacional, onde nos foi desmentida tal resolução. Portugal não tem pretensão alguma acêrca do minusculo principado pirenaico, e o caso do pretendente Boris não se reveste de importancia internacional, nem atinge categoria suficiente para preocupar a Sociedade das Nações ou a maioria dos seus membros. Assim, uma vez concluido o processo relativo á aparição do conde de Orange neste país á beira-mar plantado, e verificada a sua inculpabilidade ante a nossa Justiça, será, naturalmente, restituido á liberdade. E, animada das mais humanitarias disposições, está a Policia Internacional decidida a facultar-lhe a documentação indispensavel para se ausentar em bôa paz e para o país que o pretendente escolher.

A hipotese de Boris I ser posto na fronteira espanhola está, portanto, posta de parte, por tudo acima exposto e até pela circunstancia de ter Portugal fronteiras maritimas que dispensam a crueldade de o devolver aos remetentes.

Já devidamente informados, fomos ao Governo Civil saber sobre que país racairá a escolha do pretendente, isto é, qual será a nação favorecida pela sua vontade no sentido de para lá embarcar.

Boris I, já refeito da viagem pedestre a que os espanhois o obrigaram, cara bem barbeada, com excepção do queixo, que exibe orgulhosa pera de nobre recorte, apareceu-nos bem vestido e «decoré» com modesta roseta cuja origem não pudémos averiguar.

Depois de exibir ante nós varios jornais espanhois, proclamações e abundante documentação que pouco adianta para as suas já conhecidas pretensões, declarou-nos amavel e jovial:

—Estou muito reconhecido pelo tratamento recebido por parte das autoridades portuguesas que, começando por me permitirem pernoitar livremente no hotel de Portalegre, têm usado para comigo das maiores amabilidades, dentro daquilo a que, naturalmente, me obriga a situação de indocumentado, ou melhor, de estrangeiro ao qual outro país se apoderou da documentação. E tanto é assim, que o meu desejo seria ficar uma temporada em Portugal, disfrutando deste belo sol e descansando dos quatro meses de prisão que sofri em Espanha depois da proclamação das minhas pretensões, unico crime que me podem atribuir, pois antes vivi livremente em toda a Espanha. A ter que escolher algum país, esse seria, evidentemente, a minha Andôrra e, não podendo ser, outro qualquer. Mas o que ou preferia era ficar nesta linda terra».

Seria de desejar a correspondencia aos amaveis desejos do inofensivo pretendente, ao qual seria dificil descobrir uma nova Andorra na Serra da Estrela...

Desastre de aviação

Morte de quatro pessoas

NOVA YORK, 23—Ao norte de S. Fernando Walley, na California, caiu de grande altura um aeroplano pilotado pelo conhecido aviador Tmny Thomaz, presidente da «Pacific Airmotive Corporation». Morreram o piloto, o mecanico e dois passageiros.—(Americana)

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSALLES